

SESSÕES DO PLENÁRIO

101ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 3 de dezembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Hilton Coelho, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosenberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (58) A Deputada Ivana Bastos encontra-se licenciada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Talita Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 15 e 16/10/2019.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 7, 14 e 21/10/2019.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 06/11/2019.

Do Deputado Bobô comunicando que, devido a agenda de viagem a serviço do mandato parlamentar na Cidade de Senhor do Bonfim, esteve ausente na Sessão do dia 11/11/2019.

Do Deputado Tum comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 6 e 11/11/2019.

Do Deputado Zé Cocá comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 12/11/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do Requerimento: “EXMO.º SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA.

Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar:

O projeto de Lei nº 21.114/2015, de autoria do deputado Marcelino Galo Lula, que dispõe sobre a prioridade de vagas nas escolas para crianças e adolescentes cujas mães encontram-se em situação de violência doméstica e/ou familiar, no Estado da Bahia.

O projeto de Lei nº 19.541/2011, de autoria do deputado Rosemberg Lula Pinto, fica instituído o Dia 27 de Outubro como o Dia Estadual de Combate ao Câncer de Mama.

Sala das Sessões, 03/12/2019.”

Foi assinado por mais de 21 Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas.

Ata da 81^a, 82^a, Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia em 25/11/2019, 28/11/2019. Os deputados que aprovam continuem como estão. Aprovada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Marcell Moraes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES: Sr.^a Presidenta, nobre deputados, muito boa tarde. Satisfação e alegria poder voltar aqui a esta tribuna, a qual me honra muito por estar

aqui para defender o povo baiano, os animais, o meio ambiente dessa Bahia que tanto é esquecido pelo nosso governador do estado.

Primeiramente, quero anunciar uma grande conquista e vitória nossa. Daqui a 6 meses, 180 dias, deputado Adolfo Menezes, daqui a 180 dias será construído aqui em Salvador, o primeiro hospital público veterinário da Bahia. E não foi o governo do estado que veio com esse hospital público, não. É o prefeito ACM Neto! É com a emenda da vereadora Marcelle Moraes, é com o nosso projeto... Desde quando eu era vereador, lá em 2013, deputado Bobô. Vai sair esse tão sonhado hospital público veterinário porque já abriu licitação. Não é igual à ponte que anunciaram, não. O hospital público veterinário vai sair em 6 meses. Uma conquista do nosso trabalho, do nosso mandato, da vereadora Marcelle que está ali todo dia pedindo para o prefeito ACM Neto construir. Da emenda parlamentar da vereadora Marcelle, porque lá emendas saem. Aqui a emenda do deputado estadual o governador paga quando quer.

Então a nossa luta... Vai sair, deputado Sandro Régis, o primeiro hospital público veterinário da Bahia em 6 meses. E vim aqui comemorar, vim aqui dizer aos senhores que a nossa luta pelos animais não vai parar por aí. Já temos algumas conquistas, já temos dois castramáveis, duas Samu veterinárias. Já existe lei que permite animais em ônibus aqui na Bahia, ou seja, a voz dos animais voltou, deputado Rosemberg, a voz dos animais voltou.

Estava caladinho, quietinho, voltou. O inimigo tentou me atingir, mas o meu Deus é maior. E tudo que o adversário lança contra mim, ganha um caminho contrário, é por isso que eu estou aqui. É o efeito colateral. Deus transforma em bem quando o plano é mal.

Então, parece, deputado Sandro Régis, que o jogo virou. E quem tentou me atingir, o alvo passou ó, passado, não conseguiu me atingir, porque a minha história é escrita por Deus. E é por isso que estou aqui sendo vitorioso para defender o que eu acredito: defender os animais, o meio ambiente e o povo da Bahia.

Então, para os adversários, a voz dos animais voltou, a voz dos animais está aqui e já chega com notícia para dizer que o hospital público veterinário vai sair em 6 meses em Salvador. Já abriu licitação. Já conversei, semana passada, com o prefeito ACM Neto, já conversei, semana passada, com o secretário de saúde, Léo Prates. Então a voz dos animais voltou, doa a quem doer e custe o que custar. Vão ter que engolir a voz dos animais aqui, porque a voz dos animais é limpa. Eu sou limpo, entrei na política limpo, entrei na política por ideologia. E não foi por dinheiro, para defender o que eu acredito: os animais e o meio ambiente. E não muitos deputados que ficam aí sentados com dor de cotovelo porque o deputado Marcell voltou.

Estou aqui para defender o que eu acredito, doe a quem doer e custe o que custar. A minha história de vida foi escrita por Deus. Um menino pobre que veio do interior, trabalhou na McDonald's, foi vender quentinha. Nunca entrei em uma escola particular na minha vida. Há 10 anos eu estava desempregado, saí candidato a vereador e venci, sem ninguém acreditar, uma bandeira até então inexistente, mas é a bandeira do coração. O que Deus escreveu ninguém tira. Fui para a reeleição, disputei a eleição de deputado.

Tive 36 mil votos, ainda sendo vereador e todo mundo dizia que eu ia perder, tive 36 mil votos.

Lancei a minha irmã, com 22 anos de idade, para ser candidata a vereadora, teve 16 mil votos, sendo a vereadora mais votada do Norte e Nordeste. Saio candidato à reeleição sem apoio de nenhum prefeito da Bahia, nenhum prefeito da Bahia me apoiou, com 10 vereadores, tive 65 mil votos. Sabe como é o nome disso, deputado Bobô? Trabalho. Sabe como é o nome disso, deputado Bobô? Que a minha história foi escrita por Deus.

E minha história escrita por Deus não vai acabar por aqui, porque eu tenho uma missão. Quando eu trabalhava na McDonald's e dizia que ia ser vereador, as pessoas riam; hoje eu sou deputado. E estou dizendo que um dia ainda vou ser governador, muitos ainda dão risadas.

Saudações ecológicas, uma boa tarde a todos, e a voz dos animais voltou!

Boa tarde!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Bobô, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BOBÔ: Boa tarde, Sr.^a Presidente, deputados e deputadas, hoje, eu quero manifestar minha alegria, falando a respeito de um dos programas do governo pelo qual eu tenho o maior carinho, até pela importância desse programa que tem mudado para melhor a vida dos atletas baianos e do esporte, de alguma maneira, aqui também no estado da Bahia.

O programa FazAtleta completa 20 anos de existência. É um programa estadual de incentivo ao esporte amador, olímpico e paralímpico, criado pela Lei nº 7.539 e publicado no *Diário Oficial* do estado no dia 24 de novembro de 1999. E, por meio dele, é concedido abatimento no imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, o já conhecido ICMS.

A empresa situada no estado da Bahia que apoiar financeiramente projetos esportivos aprovados pela Comissão Gerenciadora do Programa FazAtleta (Comger), que tem por finalidade oferecer suporte aos atletas para treinamento e participação em competições regionais, nacionais e internacionais.

Esse programa é uma parceria da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, que a ex-secretária Olívia Santana – e deputada querida – conhece bem, junto com a Sefaz, a Secretaria da Fazenda, secretário Manoel Vitório, e tem a sua operacionalização realizada por meio de uma secretaria executiva que se encontra inserida hoje na estrutura de coordenação dos esportes, coordenação essa que está diretamente ligada ao gabinete da Secretaria do Trabalho.

O FazAtleta é gerenciado por uma comissão, como eu falei, composta por 10 membros, dentre os representantes das federações esportivas, universidades públicas, indústria e comércio, paradesporto, Setre, Sefaz, Cref, sendo presidida pelo diretor-

geral da Sudesb, Dr. Vicente Neto. Trata-se de um programa que merece destaque pela sua trajetória exitosa por meio das parcerias: Setre e Sefaz.

Hoje são mais ou menos R\$ 67,5 milhões de incentivo, ou seja, de renúncia do estado. Já foram colocados à disposição dos atletas e dos eventos esportivos em todo o estado da Bahia. O impacto do FazAtleta, ao longo desses 20 anos, em termos de números, Sr.^a Presidente, de projetos incentivados, ultrapassa mais de 1.100 projetos. Isso significa benefícios até para atividades que acontecem regularmente no estado da Bahia, mas principalmente para o atleta, porque ele apoia os atletas, os treinadores e por aí vai.

Portanto é com muita alegria que a gente comemora 20 anos desse grande programa. Hoje, o estado da Bahia renuncia a cerca de R\$ 4,5 milhões de ICMS, e aí a gente injeta mais 20% da iniciativa privada. Portanto, eu quero também, parabenizar a iniciativa privada por confiar nesse programa, e hoje esses R\$ 4,5 milhões de renúncia já não são suficientes.

Aqui ficam os meus parabéns ao governador, que aumentou esse incentivo há dois anos, mas ainda eu considero muito pequeno comparado, por exemplo, ao estado de Pernambuco, já que a Bahia foi o primeiro estado a criar esse programa. O estado de Pernambuco, hoje, já renuncia a cerca de R\$ 30 milhões para o esporte amador e olímpico do seu estado.

É óbvio que fica aqui a expectativa nossa de que muito em breve – até pelo tamanho do nosso estado e pelo número de atletas, hoje, de referência, a nível nacional e internacional – a gente também possa aumentar ainda mais essa questão do incentivo através do ICMS, da renúncia de ICMS, para que a gente possa, em parceria com a iniciativa privada, melhorar a vida dos nossos atletas e trazer mais investimentos através do esporte para a nossa cidade e para o nosso estado da Bahia.

Eu quero parabenizar o secretário da Setre, Davidson Magalhães, que será o protagonista desse grande evento neste final de semana, em referência a esses 20 anos do FazAtleta, e dizer que estamos muito felizes.

E para finalizar, Sr.^a Presidente, hoje, na Comissão de Finanças e Orçamento, por coincidência, nós aprovamos por unanimidade um projeto de 2015 de minha autoria que obriga as empresas instaladas e que futuramente possam se instalar na Bahia a complementar – fazer investimento, perdão – através de dois programas que são sucesso na Bahia: o FazAtleta e também o Fazcultura, para que a gente possa ter essas empresas que gozam de incentivos fiscais beneficiando mais e apoiando mais os nossos programas já existentes e que já são sucesso em todo o estado da Bahia e em nosso país.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Adolfo Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, queria dizer ao deputado Marcell e ao deputado Targino que eu acredito que, dificilmente, algum colega iria torcer para um deputado perder o seu mandato. Até porque todos nós sabemos como é feita uma campanha política. E você perder o mandato conquistado a duras penas, porque só quem faz política sabe o trabalho e a dificuldade para se chegar a esta Casa, só por causa da decisão de um, ou dois, ou três juízes ou desembargadores.

Então, tenho certeza de que esta Casa na sua totalidade, deputado Targino e deputado Marcell, independente de grupos partidários, torce pelos seus colegas. Até porque a gente sabe como é difícil, mas é muito difícil essa corrida de obstáculos para se fazer parte – como muita honra, acredito, para todos – desta Casa Legislativa.

Queria dizer também ao deputado Marcell, que falou aqui do hospital veterinário que o prefeito ACM Neto vai licitar, que o governador Rui Costa também não pode fazer tudo. O governador daqui a pouco está anunciando a nova rodoviária com ligação com o metrô tirando, desafogando aqui a área do Iguatemi que hoje é um dos maiores problemas.

O governador que fez o metrô, o terceiro do país, o governador que fez várias avenidas aí como a Gal Costa, a Pinto de Aguiar, a outra ali na frente, a Orlando Gomes. O governador que vai dar... Daqui a poucos dias, anunciar o VLT que vai ligar o município de Simões Filho passando ali por Paripe, Periperi, Calçada, por todo Subúrbio, beneficiando a população mais carente, mais sofredora. Essa mesma população que antigamente não conseguia chegar à orla de Salvador, à orla daqui de Itapuã, à orla de Piatã. Hoje, em linha direta da Suburbana, daqueles bairros, vai atravessar direto, em pouco tempo, chegando aqui. Antigamente – vamos dizer assim – só chegavam os ricos, porque era uma viagem enorme, as pessoas pegavam um ônibus no Subúrbio para virem à praia do lado de cá.

Então esse governador, que inaugurou a décima quinta policlínica em Simões Filho, há poucos dias, está revolucionando a saúde, levando a saúde para proximidade da população, nas regionais. Essa é a décima quinta. Há poucos dias, inauguramos, deputado Bobô e outros, lá na região querida de Senhor do Bonfim, onde a maioria da população, antes, precisava se deslocar para Salvador, às vezes para Petrolina, para Juazeiro – no caso, lá da região do Senhor do Bonfim – a fim de fazer esses exames mais complexos: tomografia, ressonância, colonoscopia. Exames caríssimos que, às vezes, há dificuldade em se conseguir. Quando se conseguiam, depois de meses, mais de não sei quantos meses para ter o resultado, mais de não sei quantos meses para levar à próxima consulta. E aí o problema já estava instalado, muito mais grave de ser tratado. Todo mundo sabe, mesmo sem ser da área médica, que quando se descobre, quando você faz exames com mais facilidade, você tem condições de detectar o início normalmente da doença. Então a cura é mais elevada.

Nós temos aí, mama para as mulheres, que é um dos cânceres que mais matam; nós temos para os homens a próstata, que é um dos cânceres que mais matam a população masculina. Até porque existia uma cultura, e ainda existe, principalmente no interior, de não se fazer esse exame, de não ir ao urologista por preconceito. E quando você leva, como o governador Rui Costa, nessa sacada maravilhosa, depois de

sete hospitais construídos... Daqui a poucos dias, o maior hospital do Norte/Nordeste, que é o Hospital Metropolitano, vai atender todas as urgências e emergências, desafogando o novo HGE e o Roberto Santos. Portanto toda a população daquela região do Litoral Norte vai ser atendida, chegando mais rápido numa necessidade ao Hospital Metropolitano. O Hospital da Mulher fazendo um belo trabalho, ampliado, salvando vidas de tantas, milhares de mulheres.

Então o governador Rui Costa... Eu digo sempre que a gente não precisa elogiar o governador Rui Costa, até porque quase 80% da população da Bahia... Capitão Alden, V. Ex.^a que, democraticamente, critica, o que é natural, até porque não é perfeito. Tem muitas, Capitão, V. Ex.^a que eu ouço sempre aqui criticar esse grande governador, é natural.

Um mês depois de o governador ganhar com 80% dos votos, a gente já ouvia aqui na Assembleia críticas. É natural, porque temos o problema da Regulação. Hoje mesmo eu estou com três problemas sem conseguir regular, porque a quantidade de hospitais ainda é baixa para a população de 15 milhões. Mas eu digo sempre quando eu viajo a essas localidades, qualquer localidade do interior que você vá... No interior, não estou falando da cidade, são milhares de jovens, de adultos. E é milagre você ainda conseguir operar, atender todo mundo, mesmo às vezes sofrendo com algumas filas, como tem.

Então, é claro que falta muita coisa, tanto na área da saúde como na área das estradas, na área da educação, mas o importante é sabermos que o governador Rui Costa fez e está fazendo nesses cinco anos que está à frente do governo da Bahia, o que nenhum governador nunca fez na história deste estado.

Então, daqui a pouco, agora às 3h, eu não vou porque nós precisamos de quórum, mas seria uma honra muito grande estar na Governadoria neste momento, para o anúncio da nova rodoviária de Salvador. Ligação com o metrô, deputado Pedrinho, no ar-condicionado, metrô, Pedrinho, que parece que você está nos melhores países do mundo, na Suécia, na Suíça...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) limpíssimo, ar-condicionado. Hoje é mais fácil andar de metrô do que de carro, porque pelo menos você não pega engarrafamento.

Então, parabéns, governador, por mais...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Para concluir.

O Sr. ADOLFO MENEZES: (...) vou concluir. Por mais essa grande obra para a nossa capital, para a nossa Bahia que é a nova rodoviária. E daqui a poucos dias VLT, 90 por hora no ar-condicionado.

Obrigado, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Capitão Alden pelo tempo de até 5 minutos.

Comunico aqui para o pessoal do painel que não está aparecendo aqui no nosso tempo de quem está falando.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr.^a Presidenta, senhores e senhoras, eu gostaria de trazer aqui algumas informações, algumas preocupações. Foi dada publicidade, através de um aplicativo de troca de mensagens, a um vídeo retratando uma situação que tem ficado cada vez mais comum nos tribunais, nos fóruns e durante as audiências de custódia em todo o país.

Esse vídeo, que foi compartilhado num aplicativo de transmissão de mensagens, mostra o momento em que um réu que estava aguardando a sua sentença durante o julgamento, teve a sua algema retirada durante o procedimento, enquanto ocorria o procedimento de oitiva. E, em um determinado momento, esse preso, simplesmente tentou retirar a arma do policial militar que estava presente no local e houve ali uma luta corporal na qual o policial, com muita dificuldade, conseguiu se desvencilhar e imobilizar aquele indivíduo que tentou tirar sua arma.

Em todo o Brasil, nós temos diversos relatos: detento tenta tomar arma de policial militar e ele é baleado dentro de fórum em Fortaleza; preso toma arma de policial militar e tenta fugir, provoca tiroteio dentro de fórum em Manaus; preso toma arma de policial e faz dois reféns durante audiência no fórum; homem invade fórum e faz juíza de refém, ameaçando tocar fogo nela – chegou a jogar, inclusive, gasolina no corpo da juíza; juiz é baleado dentro do seu gabinete no fórum em Mato Grosso; investigado atira contra juíza em audiência em fórum, também do Mato Grosso; policial militar que estava armado durante a audiência de custódia salva juíza de tentativa de assassinato de um traficante que havia tomado de refém essa juíza; homem que ameaçou juiz – é um novo caso também – foi condenado a 20 anos de prisão por tentativa de assassinato durante a oitiva no fórum.

O que eu venho tratar aqui para os senhores parlamentares tomarem conhecimento? É muito comum para os policiais militares, durante audiência de custódia, durante as oitivas nos fóruns, o juiz, o promotor ou mesmo o defensor público solicitar ao policial militar que retire as algemas dos presos, para que não haja constrangimento, para que ele não se sinta constrangido. E até mesmo não venha a influenciar o júri, dando a entender de que aquele réu, aquele acusado é perigoso, que ele tenha a sua conduta criminosa potencializada em função do uso de algemas.

A legislação brasileira diz o seguinte: (Lê) “Decreto 8.858/2016 – art. 2º É permitido o emprego de algemas apenas em caso de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, causado pelo preso ou por terceiros, justificada a sua excepcionalidade por escrito.” Então, o policial militar, o policial civil pode, sim, utilizar algemas no preso, no réu, no condenado, caso ele justifique isso, por escrito, apresentando razões fundamentadas.

E aí fica a pergunta: no momento em que o policial militar, o policial civil, através de justificativa plausível, resolve algemar um indivíduo desse de alta periculosidade ou que tenha risco de fuga e o juiz determina a retirada dessa algema e esse preso venha a resistir, venha a tentar fugir, venha a tomar uma arma de um policial provocando ali tiroteio, provocando ali uma situação de extremo risco, quem responde

por isso? O policial militar muitas vezes se vê desamparado juridicamente em não acolher aquela determinação do juiz.

Então, é preciso que nós possamos criar mecanismos para que o juiz, o promotor, o defensor público que determine ao policial a retirada da algema, seja responsabilizado, assinando termo de responsabilidade, se comprometendo por eventuais consequências que esse preso venha causar, esse réu que tenha tido a sua algema retirada, que foi colocada através de uma análise técnica, de uma análise policial e jurídica...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) principalmente – é preciso observar essa regra – principalmente quando no fórum ou no tribunal não houver número suficiente de agentes policiais ou mesmo ele não tenha todos os equipamentos necessários. Exemplos: arma de choque taser e outros elementos que possam corroborar com a sua segurança. Então, não tendo ele a segurança jurídica para agir e até mesmo imobilizar o indivíduo, não cabe ao juiz ou qualquer outra autoridade solicitar a retirada da algema quando esse policial não tem condições...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de fazer frente a uma possível resistência, vindo a responder inclusive por excessos caso venha a utilizar arma de fogo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Olívia Santana pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, eu quero também saudar jornalistas e servidores desta Casa.

Quero aqui me pronunciar lembrando a audiência pública que nós fizemos ontem na cidade de Cachoeira. Audiência pública sobre enfrentamento à violência contra as mulheres e que dialogou com diversos municípios do território.

Eu quero saudar e agradecer a presença de todas e de todos que lá compareceram ontem. Foi uma audiência muito difícil, muita consternação, ainda por conta do feminicídio que teve como vítima a jovem Elitânia de Souza da Hora, estudante quilombola da Universidade Federal do Recôncavo, que teve a sua vida ceifada de maneira absurda, um assassinato, uma situação hedionda de fato, um crime hediondo. Uma menina de 25 anos que perdeu a sua vida para essa cultura patriarcal, violenta, que objetifica as mulheres, essa ideia de que mulher é propriedade do homem, que a mulher não pode ter o direito de decidir se quer ou se não ficar num relacionamento, deputado Zé Raimundo.

Portanto, foi uma noite muito difícil. Nós saímos de lá quase meia-noite, umas 11h já quando a gente conseguiu sair da audiência. Diversos depoimentos e eu quero destacar, inclusive, o depoimento de todos os professores e estudantes da UFRB que falavam o quão promissora era a Elitânia, aquela estudante de Serviço Social que estava

fazendo o seu TCC sobre feminicídios e que vivia essa luta contra uma situação de ter ao seu lado um ex-namorado que insistia em continuar um relacionamento que já não tinha mais nenhum sentido. E o que dói é saber mais ainda que o estado falhou, a estrutura de estado falhou, porque Elitânia tinha uma medida protetiva expedida. Ela tinha o papel, ela tinha o documento, mas o Alexandre Góes, o seu assassino, tinha uma arma.

Como é que um homem acusado de violência, queixa registrada de maneira reincidente, pode ter acesso livre a uma arma, chegar e dar dois tiros na cabeça de uma mulher? Ter essa liberdade? Porque, no final das contas, a mulher vítima de violência é quem se torna prisioneira da violência, é quem tem que medir os passos, é quem tem que ficar pensando duas vezes antes de sair de casa para onde vai. Ela insistiu em fazer algo que era direito dela: continuar estudando e não fugir. E pagou com a própria vida.

Portanto, nós não podemos continuar dessa maneira. Quem tem medida protetiva, o agressor tem que, no mínimo, – se ele não é preso, se ele não tem prisão preventiva – usar tornozeleira. Não basta dar um pedaço de papel dizendo que a mulher, a partir daquele momento, está com medida protetiva, que o homem não pode chegar perto dela até “x” metros porque, infelizmente, muitos não respeitam e mantêm a atitude agressiva e misógina. Enquanto não vir aquela mulher tombar morta, destruída, não sossega.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E do dia 26 para cá, quero finalizar chamando atenção do governador do estado, de todos os prefeitos da Bahia, porque a violência é generalizada na Bahia e é no Brasil. Nós tivemos a morte de Elitânia, tivemos a morte de Rafaela de 27 anos, em Lapão, o corpo foi encontrado em Irecê, deputada Maria del Carmen; tivemos o assassinato, o feminicídio...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de Edna Alves, de 37 anos, em Camaçari, neste final de semana; e de Ana Cristina Câmara Santos, de 31 anos, em Dias D'Ávila. Não é possível! Isso do dia 26 até o dia 1º de dezembro.

Então, se matam mulheres...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) como se baratas fossem. Eu vou toda vez pautar, sim, esse assunto, porque nós não suportamos mais. Quem tem o poder de transformar essa situação são os homens empoderados que têm caneta na mão e a capacidade de decidir sobre políticas públicas. A maioria dos secretários é de homens. A maioria dos deputados aqui: 53 homens. Nós, mulheres, somos apenas 10.

Então, é preciso pensar sobre isso...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) e assumir atitude política de fazer ações mais arrojadas pelo fim da violência contra as mulheres.

Obrigada. Desculpe, deputada, por ter me excedido.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Jacó pelo tempo de até 5 minutos; após o deputado Jacó, o deputado Pedro Tavares.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr.^a Presidenta, Maria del Carmen, colegas deputados, deputadas, pessoal da imprensa, *TV ALBA*, da tribuna, turma do cafezinho, segurança. (Lê) “Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, venho aqui deixar a minha solidariedade a uma família que há quase duas semanas chorava pelo desaparecimento de Rafaela Gomes de Souza, de 27 anos, em Lapão.

Na última quarta-feira tivemos a triste notícia de que Rafaela foi brutalmente assassinada a mando de Alfredo Victor de Oliveira Matos, fisioterapeuta em Lapão e Irecê, com quem ela tinha um relacionamento.

Victor tinha um relacionamento extraconjugal com Rafaela.

Segundo investigações, das polícias Civil e Militar, a quem deixo aqui meus parabéns pelo excelente trabalho nas investigações, agindo com brevidade e firmeza, Victor confessou ser o mandante do crime, pois estaria sendo ameaçado por Rafaela. Encomendou a morte de uma mulher por R\$ 4 mil, pagou 1.300 e acabou com a vida de todas as famílias envolvidas!

O corpo foi encontrado na sexta-feira, carbonizado, no lixão de Irecê.”

Ela foi torturada por várias horas e foi jogada nesse buraco no lixão e, ainda com vida, o corpo foi queimado e enterrado. Isso que aconteceu é um horror. (Lê) “Os pais de Rafaela só no último sábado puderam sepultar um pouco da sua dor.

É isso que a vida está valendo. É assim que as mulheres têm entrado nas estatísticas. É por isso que estamos constantemente vigilantes, solidários às lutas das mulheres. Os números são alarmantes! Não podemos permitir que a sociedade continue tapando o sol com a peneira.”

É impressionante, deputada Maria del Carmen, e me solidarizo com a deputada Olívia Santana, é impressionante o quanto as nossas mulheres estão sendo assassinadas. É impressionante como os homens de hoje se acham donos, se acham no direito de fazer com as mulheres aquilo que eles têm a vontade de fazer, até de tirar a vida das mulheres. É inadmissível e a gente precisa refletir. E esse culto às armas, um dos reflexos vai ser exatamente isso. E a sociedade precisa refletir, porque eu tenho a impressão de que esse culto às armas, imposto, divulgado e comemorado por tantos vai gerar violência e morte das mulheres. Vocês se preparem porque esses índices são alarmantes e vão continuar, com toda a certeza, alarmando a sociedade baiana e brasileira.

Como a deputada Olívia falou, só nesse final de semana, na Bahia, que nós tomamos conhecimento, foram quatro jovens assassinadas, porque hoje todo mundo pode andar armado, é o culto às armas, é o incentivo às armas. Em vez de incentivo à formação, às campanhas para preservarem as vidas, se incentiva exatamente o contrário.

(Lê) “Todos os dias devemos estar firmes na luta, na defesa dos direitos das mulheres, dos direitos em geral, mas, com certeza, em defesa da lei. Que se cumpra a

lei! Um dos executores do crime ainda está foragido. O mandante se entregou em Juazeiro. Um dos envolvidos foi preso em Irecê.

Espero que, em breve, a família encontre um momento de tranquilidade e que a sociedade compreenda a importância da luta das mulheres.

Meu carinho e solidariedade aos pais de Rafaela, D. Laudélia Dourado Gomes, e seu Edmar Souza e a família e amigos. Que Deus conforte os corações de todos vocês.

Quero também me solidarizar com a família de Victor...”, que é uma família do bem, uma família de respeito, uma família de pessoas íntegras, que orgulha a sociedade de Lapão e que também está destroçada. Vocês imaginem o que esse cidadão provocou: a destruição de duas famílias, a destruição da família da vítima...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) mas há também a destruição da sua própria família. E eu quero aqui me solidarizar com a família do Victor também, porque são pessoas do bem.

Quero também me solidarizar, deputada Maria del Carmen, com as demais famílias envolvidas, com o povo de Lapão, com a sociedade de Irecê e da Bahia que ficou consternada com esse fato que chocou todo o povo de Lapão.

Para finalizar, quero comemorar aqui e celebrar mais uma conquista da Bahia, que o nosso governador...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Rui Costa, que é o melhor governador do Brasil e da Bahia, vai assinar a ordem de serviço, daqui a pouco, da nova rodoviária de Salvador.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Um forte abraço e estamos juntos nesta caminhada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 5 minutos. Depois do deputado Pedro Tavares, o deputado Tiago Correia.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, eu acompanhei atentamente o pronunciamento de alguns deputados aqui falando sobre os feitos do governo estadual. Eu sou um deputado de oposição, mas sempre pautei o meu mandato com muita coerência, com muita responsabilidade. E queria, no dia de hoje, cobrar do governo do estado a recuperação de uma estrada que, infelizmente, está em péssimas condições.

Essa estrada que tem atormentado a população dessa região, que é a BA-131, no entroncamento da BR-324, passando por Caém, Saúde, Pindobaçu, Antônio Gonçalves, o entroncamento de Campo Formoso e, logo depois, Senhor do Bonfim.

Essa estrada virou um pesadelo na vida de quem tem que usá-la: os enfermos, os estudantes, as pessoas que trabalham em outras cidades, os visitantes, as pessoas que têm que utilizar diariamente ou ocasionalmente essa estrada.

Então, eu queria cobrar, no dia de hoje, ao secretário de Infraestrutura e à Secretaria de Infraestrutura uma atenção, uma atenção especial à BA-131 nesse trecho que mencionei agora. A população já não aguenta mais tanto descaso, a população já está se organizando para fazer uma manifestação pacífica para cobrar das autoridades a recuperação dessa estrada.

Então fica aqui, fica aqui, mais uma vez, a minha cobrança ao governo do estado, para que recupere essa estrada. Eu que fiz uma indicação desde 2015 cobrando essa recuperação e agora já chegamos em 2019, quase 2020, e nada. Nada foi feito e quem sofre é a população da Bahia que tem que trafegar por uma estrada com péssimas condições.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Tiago Correia pelo tempo de até 4 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr.^a Presidenta, boa tarde. Boa tarde, nobres colegas, imprensa que nos acompanha, servidores dessa Casa.

Sr.^a Presidente, o que me traz mais uma vez a essa tribuna – e eu não vou me cansar de trazer esse assunto, acho que já está ficando até chato –, Sr.^a Presidente, é inadmissível a situação que a Adab passa em nosso estado. Não sei se V. Ex.^{as} estão acompanhando, mas existe um sistema de cadastramento no órgão, que é o Siapec, que é o sistema...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado, eu queria interromper V. Ex.^a para informar a visita dos estudantes da Escola Municipal Comunitária do Bom Juá. Quero agradecer a presença de vocês do bairro lá do Bom Juá no Programa A Escola e o Legislativo. Agradecer aos jovens que aqui estão, que tomam conhecimento hoje do funcionamento da nossa Assembleia Legislativa.

Retorno a palavra.

O Sr. TIAGO CORREIA: Um abraço a todos vocês, inclusive à liderança ali, Carlinhos do Cabrito, que se faz aqui presente acompanhando os alunos. Um abraço, Carlinhos. Um abraço a todos vocês.

Mas, Sr.^a Presidente, existe um sistema que se chama Siapec, Sr.^a Presidente, que é quem emite as GTAs, as Guias de Trânsito Animal, que emite o certificado de fiscalização de origem das frutas. E esse sistema, Sr.^a Presidente, pasme, está fora do ar desde a última semana, e o governo perdeu toda a capacidade de fiscalizar e monitorar todo o trânsito animal e vegetal em nosso estado. Inclusive hoje as GTAs estão sendo emitidas através de talões, sem poder acompanhar. Se o produtor chegar lá e declarar que tem mil ou 2 mil ou 3 mil cabeças, o agente do órgão tem que entender que é verdade e emitir essa guia de trânsito.

As frutas, por exemplo, os citros, a banana, a uva e a manga exportados não conseguem ter mais essa emissão do certificado de fiscalização de origem. Imagine, Sr.^a Presidente, a que ponto chegamos! Eu venho denunciando a precarização da Adab há muito tempo: a falta de estrutura, a falta de recursos, a falta de veículos, a falta de

mão de obra, a falta de agentes de defesa, a falta de concurso, e o governo do estado está inerte assistindo, esperando não sei o quê, Sr.^a Presidente.

Já trouxe aqui o problema do mormo, que alertei, alertei, alertei, até que fosse detectado o mormo em nosso estado. A peste suína clássica ronda o estado da Bahia, os postos de fiscalização não funcionam à noite. Nós temos um competente secretário de agricultura, secretário Lucas, competente, agrônomo; um corajoso superintendente da Adab, Maurício Bacelar, que assumiu o órgão nessas condições, imagino, tentando fazer algum trabalho, mostrar algum resultado, mas pela falta de capacidade do governo de entender a importância da agropecuária em nosso estado, responsável por 20% da produção das nossas riquezas, o órgão está totalmente deteriorado, os agentes expostos, trabalhando sem segurança, sem motoristas, nas divisas do nosso estado. Inclusive, um fiscal da Adab foi morto a tiros no posto de Paulo Afonso.

Então, Sr.^a Presidente, chegamos onde ninguém imaginava que podíamos chegar. É um absurdo. O governo do estado precisa sentar, precisa dar um freio de arrumação, chamar o secretário, chamar o superintendente do órgão, chamar os fiscais, os agentes. A Adab tem um quadro técnico maravilhoso e nós estamos perdendo isso, Sr.^a Presidente. Há muito tempo não tem concurso.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Inventaram um processo de modernização que está sendo implementado, que reduz pela metade os escritórios da Adab, que reduz os funcionários.

É um absurdo, Sr.^a Presidente. Nós não vamos descansar enquanto o órgão não retomar o seu papel de excelência que já teve um dia, sendo a melhor agência de defesa do Brasil e hoje é a última, é a pior. Isso é uma vergonha para o estado, uma...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

O Sr. TIAGO CORREIA: (...) vergonha para a nossa agricultura e uma vergonha para esse governo, que fecha...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) os olhos para agropecuária em nosso estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Grande Expediente.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, a minha...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem.

O Sr. Targino Machado: (...) questão de ordem deve-se ao fato do desejo que aflora o meu coração e minha alma de ver esse Plenário mais cheio, repleto de

deputados, por isso solicito de V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Que essa verificação de quórum atenda o rito regimental. Que V. Ex.^a possa zerar o painel, abrir o tempo regimental de 15 minutos e que, como de costume, V. Ex.^a possa à exaustão chamar os Srs. Deputados que estiverem presentes em quaisquer dos ambientes da Assembleia para comparecerem a este Plenário, porque há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a será atendido, deputado Targino Machado, de acordo com o que estabelece o Regimento desta Casa.

Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto para contraditar.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.^a Presidenta, hoje haverá uma assinatura para concessão de uma área onde acontecerá a nova rodoviária, e eu sei que diversos deputados estão com vontade de poder participar. Eu pedi, inclusive, para a assessoria acompanhar, para assim que esse ato for começar informar aqui para os deputados, para que a gente não tenha que se deslocar antecipadamente.

Paralelo a isso, eu queria pedir ao deputado Targino, entendendo que esse ato é importante para a cidade de Salvador não é um ato de governo, de deputados de governo, deputados de oposição, porque é uma atividade que vai gerar desenvolvimento para a nossa cidade, vai tirar a rodoviária daquele local, que gera muita conturbação do ponto de vista de tráfego, para a entrada da cidade de Salvador, lá na BR-324, junto, inclusive, com o terminal do metrô. Será, ali, o maior terminal rodoviário e metroviário do Norte/Nordeste, porque, realmente, ali estarão os ônibus intermunicipais, interestaduais, os ônibus municipais, ou seja, que obviamente atendam àquela região. Então, sem dúvida alguma, será um grande equipamento para a cidade de Salvador.

Então, eu queria pedir ao deputado Targino, se por acordo puder, que nós, obviamente, suspendêssemos a sessão nesse período e retornássemos quando terminar o ato, dando oportunidade de todos os deputados – tanto do Governo quanto da Oposição, porque todos são votados em Salvador – pudessem participar desta atividade.

Ou, no limite, que a gente pudesse fazer uma combinação de não ter pedido de verificação de quórum nesse período para que, obviamente, nós continuássemos, aqui, fazendo o debate no horário das lideranças partidárias. E, enquanto isso, cumpririam essa atividade aqueles deputados que tivessem interesse e depois eles voltariam para dar continuidade à sessão.

Mas, obviamente, se não houver acordo nessas duas proposições que fiz, eu queria pedir a V. Ex.^a – atendendo o pedido do deputado Targino, ele já o fez regimentalmente – um prazo de 15 minutos, que pedisse a todos os deputados e deputadas que se deslocassem até o Plenário para atender o pedido de verificação de quórum, enquanto que nesse período de 15 minutos vamos debater aqui a possibilidade dessas duas proposições que fiz ao deputado Targino.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, eu não gostaria de estar complementando a minha questão de ordem, porque, na verdade, eu estaria obstruindo

a favor da liderança do Governo, mas o faço também para fazer justiça e dizer que estava aqui na recepção da Assembleia, na entrada da Assembleia, e fui alcançado por um telefonema do deputado Rosenberg Pinto, que me fez, justamente, esses dois pedidos: ou suspender e reiniciar às 17 horas ou tocar a sessão sem verificação de quórum. E eu disse a ele que só poderia atender ouvindo a bancada. E vim e ouvi a bancada, os que estavam aqui e os que foram chegando, e, infelizmente, para fazer acordo aqui nós precisamos da maioria da bancada. E não tivemos a maioria da bancada, infelizmente. Lamento! Ninguém aqui é contra a construção desse equipamento citado, muito pelo contrário. Eu me lembro ainda, deputado Rosenberg, deputada Maria del Carmen, estudante quando foi inaugurada, construída a rodoviária ali, naquela região.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu também.

O Sr. Targino Machado: E muitos criticavam assim: “Tirar a rodoviária das Sete Portas para levar para aquele fim de mundo. Quem é que vai pra ali?”.

Outra queixa: quando se fez a Paralela, quando foi construída a Paralela, inaugurada em 74, se não me falha a memória, e fizeram, aqui, o Centro Administrativo. Outra crítica, porque é assim. É acertada a iniciativa de S. Ex.^a o Governador. Ele precisa ter – e eu passei uma nota para a imprensa a respeito disso – algumas cautelas, para evitar a judicialização, porque ele é governador, mas não é imperador. Então, ele precisa ter cautela, senão vai atrasar a construção desse equipamento tão saudável para a população.

Mas, infelizmente, a bancada está, deputado Rosenberg, em obstrução, e por isso, não aceitaram que se cedesse a esse pedido de V. Ex.^a.

Isso dito, quero solicitar a V. Ex.^a que possa zerar o painel e abrir os 15 minutos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Targino, antes de passar a questão de ordem para o do Robinson...

O Sr. Targino Machado: A questão de ordem para ele, Excelência, só agora depois dos 15 minutos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Sim. Solicito que seja zerado o painel e contado o tempo regulamentar de 15 minutos. Existe um pedido de verificação de quórum solicitado pelo deputado Targino Machado. Solicito aos deputados que estejam em quaisquer dos espaços desta Casa, seja nos seus gabinetes, seja na biblioteca, seja no restaurante, no cafezinho, que adentrem ao Plenário para dar presença, para dar continuidade à presente sessão. Hoje é dia de votação, temos matérias importantes na pauta, matérias que estão obstruindo a continuidade dos nossos trabalhos e das votações importantes, inclusive do Orçamento de 2020. Portanto, solicito a presença de todos.

Concedo a palavra ao deputado Robinson Almeida e depois à deputada Olívia Santana, que também solicitou.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} e Srs. Deputados, hoje é um dia importante para a história da Bahia e para a história de Salvador.

O contrato de concessão que o governador assinará para a construção da nova rodoviária da cidade de Salvador carrega por si só a importância de torná-lo, esse equipamento, uma intervenção estadual e interestadual.

A rodoviária da capital é o lugar que abriga milhares de pessoas de toda a Bahia, como ponto de chegada à cidade, e também aqueles que se deslocam de outros estados para cá.

Então, é um centro importantíssimo para a mobilidade urbana, para o exercício do direito de ir e vir e que estava precisando de um novo espaço para funcionar porque, estrangulado se encontrava já há alguns anos no seu local atual, que é aquela região do Iguatemi.

O governador Rui Costa, com essa iniciativa, dá um passo muito importante, para tornar a mobilidade da cidade de Salvador uma das melhores do país, porque acrescenta-se a essa iniciativa o metrô de Salvador, antiga lenda urbana da cidade, que hoje já é o terceiro maior do país e que neste mês ainda terá a ordem de serviço para ampliar em mais 5 quilômetros a sua extensão, chegando ao populoso bairro de Cajazeiras e Águas Claras. Aliás, onde será também o local de implantação da nova estação rodoviária.

Não bastasse isso, o governador vai dar a ordem de serviço para construção do VLT, ligando toda a malha metroviária ao subúrbio de Salvador, integrando 700 mil soteropolitanos ao transporte de massa moderno.

Então, nós estamos vivendo uma revolução na mobilidade urbana de Salvador. De Wagner e de Rui tem esse legado importantíssimo que a cidade de Salvador nunca viu na sua história, investimentos tão vultosos e tão significativos para repercutir no desenvolvimento da cidade, na qualidade de vida do nosso povo.

Por isso, essa...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado, já existe quórum suficiente para continuidade da presente sessão. Solicito a V. Ex.^a interromper.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Targino Machado, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, senhores que se encontram nas Galerias – esta Galeria, hoje, está enriquecida pela presença das minhas meninas, a minha esposa e a minha filha. Isso me tira o fôlego –, Srs. Funcionários, antes de entrar no meu pronunciamento, deputado Paulo Câmara, propriamente dito, eu gostaria de registrar aqui um pronunciamento, nesta tribuna, do deputado Adolfo Menezes. Deputado Adolfo Menezes! Daqui da tribuna, hoje, o deputado Adolfo Menezes disse textualmente, abre aspas: “A regulação do estado tem dificuldades. Eu mesmo estou com dificuldades com três pacientes na Regulação, buscando resolver”. Mas eu chamo atenção de todos para isso, para o que o deputado Adolfo Menezes disse aqui hoje nesta tribuna.

Observem o absurdo que pode acontecer com o deputado Adolfo Menezes por ter registrado isso aqui nos Anais da Casa hoje. O representante de uma parte da população é eleito legitimamente, como V. Ex.^a, e é procurado por pessoas, que não são eleitores, não. São pessoas desassistidas pelo poder público, notadamente pelas prefeituras e pelo estado. E não pode o deputado ajudar os seus amigos, essas pessoas desassistidas, pois corre o risco de estar submetido a receber uma denúncia e depois uma ação judicial eleitoral, com o objetivo de cassar o mandato legítimo daquele deputado outorgado legitimamente pelo povo, democraticamente. Isso é um absurdo!

Quero agora passar, deputado Adolfo Menezes, a...

O Sr. Adolfo Menezes (fora do microfone): Pela ordem, presidente.

O Sr. TARGINO MACHADO: Vou conceder um aparte daqui a pouco a V. Ex.^a.

O Sr. Marquinho Viana: Conceda-me um aparte também, nobre deputado.

O Sr. Zó: Deputado Targino, um aparte para mim.

O Sr. TARGINO MACHADO: (Lê) “Os acontecimentos desses últimos 12 meses, em nenhum momento, abalaram a minha fé.

Apesar de todo sofrimento, de toda a admoestação, da dor doída a corroer as minhas entranhas, não me faltou disposição para trabalhar, para exercer o meu mister, o mandato que o povo me deferiu ou a liderança da Oposição.

Nunca, em momento nenhum, reclamei. Encontrei forças para continuar e não reclamei nem mesmo com o meu próprio coração.

Nem na solidão das noites mal dormidas eu reclamei a Deus ou com a minha própria alma. Tentei lembrar das vezes que Jesus me abandonou e, ao contrário disso, só me lembrei das vezes que Ele me levantou.

Diferentemente, diferentemente do que...”

(Há tumulto em Plenário.)

Sr.^a Presidente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Existe um orador na tribuna. Peço aos deputados silêncio. Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, existe um orador na tribuna. Silêncio, por favor.

O Sr. TARGINO MACHADO: Aqui não é Escolinha do Professor Raimundo, presidente, nem muito menos é V. Ex.^a protagonista daquela escola, não é? A gente não precisava estar reclamando aqui, não é? A senhora não precisava ter reclamado, e eu pedi a senhora para que reclamasse e lhe peço vênia, mas é porque às vezes nada sensibiliza as pessoas.

(Lê) “Diferentemente do que muitos podem estar pensando, não tive nenhuma vitória. Enfim, se a vitória fosse minha, seria apequenada, seria muito pequena.

Deputado Adolfo Menezes, a vitória foi do Parlamento, pois se tivesse ocorrido, deputado Jânio Natal, o revés, a derrota seria para esta Casa em função do precedente perigoso ao exercício do sonho dos mandatos e do desiderato de todos os Srs. Deputados.

Indiscutivelmente, a vitória foi da democracia.

Mas a vitória, também, foi do Tribunal Regional Eleitoral, pois fez uma discussão densa ao produzir uma sentença justa.

Confesso. Muitas vezes desejei uma decisão mais rápida. Mas concluí que a decisão, ao invés de célere, ao invés de rápida, precisava ser tradutora de justiça real.

Parabéns, então, ao TRE.

Parabéns à Justiça.

Mas o momento é de agradecimentos, pois nenhum dever é mais importante do que a gratidão, repito, o momento, agora, é de agradecimentos, pois nenhum dever é mais importante que o dever da gratidão.

Preciso agradecer à imprensa da Bahia, pois ela poderia ter sido muito mais ácida nas críticas e nos comentários, com destaque para os profissionais que cobrem o dia a dia da Assembleia Legislativa da Bahia.

Meus agradecimentos a todos os colegas deputados. Meus agradecimentos sinceros a todos os meus colegas deputados e aos servidores desta Casa pelas manifestações de solidariedade.

Peço licença para destacar os colegas Paulo Câmara, Jânio Natal, o amigo e deputado Sandro Régis e o presidente Nelson Leal, pois estiveram presentes em todos os momentos como conselheiros e guias dos meus passos, a exemplo da imensa maioria senão a totalidade dos meus colegas, pois, a todo o momento, trouxeram palavras de incentivo e solidariedade.

A todos os senhores e as senhoras, minha eterna gratidão.

Permitam-me agradecer a todos meus amigos localizados nos diversos rincões do estado através da pessoa do prefeito de Salvador, ACM Neto, pois ele foi um verdadeiro timoneiro desta travessia a demonstrar sua estatura pessoal e envergadura política, próprias dos grandes líderes.

A gratidão, Srs. Deputados, repito, a gratidão é o único tesouro dos humildes. Saberei ser-lhes grato, sempre.

Por derradeiro, agradeço à minha família. De forma especial, agradeço à minha mulher, presente nas galerias, pois ela se agigantou diante das noites traiçoeiras que suportamos.” E ela, junto comigo, assim se comportou.

(Lê) “De igual modo, agradeço aos meus queridos filhos, de onde fui buscar o patrono da minha defesa, o Dr. Targino Neto, meu primogênito, que me apontou, sempre, ao longo desta AIJE (Ação de Investigação Judicial Eleitoral), o caminho do equilíbrio.

Sem vocês, não teria conseguido mitigar tremendo sofrimento que suportei.”

Obrigado à minha mulher, obrigado aos meus filhos, obrigado a toda a minha família.

À minha família, aos meus amigos, de forma especial, àqueles de São Gonçalo dos Campos, Feira de Santana e região, peço-lhes desculpas.

A você, minha mulher, eu peço desculpa pelas preocupações que causei, mesmo involuntariamente.”

(O orador emociona-se.)

O Sr. Adolfo Menezes: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Com o aparte, deputado Adolfo Menezes.

O Sr. Adolfo Menezes: Deputado Targino, eu estou assumindo a presidência dos trabalhos. Por isso, faço o aparte aqui.

Eu sei o que V. Ex.^a... E pela emoção que esta Casa assiste a V. Ex.^a... Só quem passou por isso, como eu passei, como o deputado Marcell passou, como V. Ex.^a passou, sabe o absurdo de você conquistar um mandato difícilíssimo. Só quem está na política sabe o trabalho e os obstáculos para se chegar a esta Casa pelas mãos de poucos e, injustamente, tentarem tirar o mandato conquistado democraticamente.

Então, eu acredito que toda esta Casa foi solidária a V. Ex.^a. Todos, hoje, se sentem vitoriosos pelas vitórias tanto do senhor como do deputado Marcell Moraes.

Então, isso não foi pouco, como V. Ex.^a acabou de falar, não individualmente, mas para a Casa como um todo, porque abriria um precedente absurdo. Eu acredito que quem tem o poder de tirar, de cassar o mandato de um deputado, de um vereador, de um governador, de um presidente é o povo nas urnas; e não os poucos, mesmo sabendo como funciona a política, às vezes, ainda, tentam.

Eu acredito que V. Ex.^a tem e, sempre, teve a solidariedade de toda esta Casa.

Parabéns!

Muito obrigado.

O Sr. Alex da Piatã: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Agradeço e incorporo o aparte de V. Ex.^a, deputado Adolfo Menezes.

Passo a palavra ao deputado Alex da Piatã.

O Sr. Marquinho Viana: Um aparte depois, deputado Targino.

O Sr. Alex da Piatã: Deputado Targino, quero, primeiro, também, aqui, reforçar e dizer da minha felicidade em estar me solidarizando com a sua felicidade. Segundo eu, também, me emocionei, porque você se amparou, buscou e se emocionou agora com aquilo que é mais importante na vida de todos nós, que é a família. Então, isso é importante.

Terceiro, eu, também, me lembro de que eu te encontrei, logo no início, no corredor, na entrada do plenário, e lhe dei um abraço. Eu disse que eu podia fazer muito pouco diante de tão pequeno que era, mas torcia muito, não só por V. Ex.^a, mas por toda a classe política.

Eu acho que esta judicialização, na política, tem sido algo muito maléfico, muito maléfico mesmo. Como bem disse o deputado Adolfo Menezes, “o voto popular é muito suado”. Quantos de nós aqui? Todos. E V. Ex.^a não é diferente.

Quantas vezes eu já lhe encontrei correndo, ali, por todo o canto, como em Capela do Alto Alegre, Pé de Serra, Riachão do Jacuípe, tudo quanto é cidade, correndo, batalhando, tentando convencer mais um. Depois, tenta-se se desmanchar o voto obtido nas urnas dentro de uma questão judicial totalmente injusta.

Então, estou muito feliz.

Tenho certeza de que V. Ex.^a vai continuar contribuindo muito com este Parlamento e contribuindo muito com o povo da Bahia.

Parabéns, deputado Targino.

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, deputado Alex. Incorporo o seu aparte à nossa fala.

Passo a palavra ao deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana: Nobre deputado, queria parabenizar V. Ex.^a e seus advogados, pois, realmente, conseguiu-se provar na Justiça. O TRE julgou, corretamente, absolvendo V. Ex.^a. O que V. Ex.^a falou aí, tocou a todos.

Nós, deputados estaduais e federais, nós, políticos de modo geral, estamos vendo tudo isso. As pessoas nos procuram achando que a gente resolve tudo. Então, deputados, prefeitos e vereadores são procurados para resolver de problemas de briga de casal até as obras e as leis que nós fazemos dentro.

Então, muitas vezes, chegam as pessoas, conhecidas de V. Ex.^a, e, como médico, vai dizer que fez o juramento na faculdade e que não as atende? Então, são essas coisas. A Justiça, às vezes, tem uma razão de um lado, mas, por outro lado, ela se esquece da parte social. Muitas vezes, o poder público deixa de fazer, e não consegue agradar todo o mundo.

Então, V. Ex.^a e seus advogados se defenderam. A Justiça te absolveu com toda a credibilidade e com toda a isenção que V. Ex.^a exerce o seu mandato.

Então, mais uma vez, eu quero parabenizar V. Ex.^a, pois, com certeza, ganhou no TRE. Se alguém recorrer ao TSE, vai ganhar novamente, porque o seu mandato não foi dado por suor e pelas pessoas que V. Ex.^a atendeu precisando, foi dado pelo seu esforço, pelo seu trabalho e por sua competência como deputado estadual nesta Casa e fazendo um belo trabalho na Oposição como Líder da Oposição, neste Plenário.

Siga em frente com o seu mandato.

Um abraço.

O Sr. Alan Sanches: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. Robinho: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, deputado Marquinho, meu amigo.

Com a palavra o deputado Alan Sanches e, em seguida, o deputado Robinho.

O Sr. Alan Sanches: Deputado Targino Machado, V. Ex.^a sabe o quanto esta Casa torceu por este desfecho positivo para V. Ex.^a.

Eu consigo compreender, até pela profissão que temos, o que é acordar às 4 horas da manhã para, antes das 5 horas, já estar na labuta para atender e para resolver os diversos problemas, como nós fazemos.

Eu acho que a justiça foi feita. Eu acho que não abrimos este precedente para esta Casa. E eu queria... Sabe que, em alguns momentos, temos opiniões divergentes,

o que é normal, mas, jamais, alguém, nesta Casa, pode falar contra o seu espírito combativo, o seu espírito de trabalho e, sempre, com responsabilidade.

Eu me congratulo com V. Ex.^a ao lhe dar, mais uma vez, parabéns por este desfeito, pois ele fez justiça. Este foi um desfecho com justiça para V. Ex.^a e para esta Casa.

Parabéns.

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, deputado Alan. Agradeço o aparte de V. Ex.^a e o incorporo ao nosso pronunciamento.

Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. Robinho: Meu colega, amigo e deputado Targino, pelo qual eu tenho admiração, não pelo mandato, mas pelo conhecimento que você tem do Regimento Interno desta Casa. Eu quero dizer que, neste segundo mandato, ao conviver com você e com os colegas, enxerguei, em você, um homem de muito conhecimento do Regimento Interno e das leis desta Casa. Torci por você durante todo o tempo. A força que eu tinha era torcer para que desse certo e para que a justiça fosse sacramentada.

Eu vi, através das suas palavras, o quão emocionante foi para você esta vitória, mais uma vitória na sua vida. E eu tive oportunidade, na minha vida política, também, de passar por várias provas e dificuldades. Só quem passou pelo que você passou, sabe a agonia por que você passou, a luta que você tem pelas pessoas que você defende, pelo ideal que você tem. E você, de repente, sente que tudo aquilo pode cair por terra.

Então eu fico feliz que a justiça foi feita.

Parabéns pela justiça, parabéns pelo seu trabalho.

Que Deus seja louvado por isso, pois a justiça foi feita.

Parabéns, meu colega Targino.

O Sr. Jânio Natal: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. Paulo Câmara: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. Tiago Correia: V. Ex.^a permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, meu irmão, deputado Robinho. Incorporo, também, o seu aparte, com os meus agradecimentos, ao nosso pronunciamento.

Seguindo a ordem, com a palavra o amigo Paulo Câmara. Não. Antes, com a palavra o deputado Jânio Natal.

O Sr. Jânio Natal: Nobre deputado e querido amigo de todos nesta Casa, esta vitória não foi de Targino, esta vitória é do Parlamento e de quase 80 mil votos de baianos que acreditaram e acreditam em V. Ex.^a.

V. Ex.^a, talvez, não saiba o quanto os seus colegas o admiram e elogiam o seu trabalho, aqui, nesta Casa. E o TRE fez um julgamento através da justiça. Se se fizesse o contrário, estariam na contramão do seu mandato e na contramão desta Casa.

Que Deus te proteja e proteja toda a sua família para poder dar continuidade a este belo trabalho que exerce nesta Casa. Que Deus o abençoe.

Parabéns, amigo.

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, deputado Jânio Natal.

Antecipo a V. Ex.^a estar de passagem comprada. Estamos de passagens compradas para comemorar, junto com V. Ex.^a, em Porto Seguro, no dia 19, às 20h, lá, no seu aniversário. Como não se pode ter certeza de nada num processo judicial, só hoje mandei comprar as passagens, até em respeito ao Tribunal Regional Eleitoral.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Com a palavra o deputado Rosemberg e, depois, o deputado Paulo Câmara.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Deputado Targino, aqui, por duas vezes, usei desta tribuna...

O Sr. TARGINO MACHADO: É verdade.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) para colocar a minha opinião em relação a esta peleja jurídica que envolvia V. Ex.^a e, anteriormente, o deputado Marcell Moraes.

Eu tenho uma tese que defendo e vou continuar a defender do ponto de vista da legislação eleitoral. Eu entendo que todas as querelas jurídicas, anteriores à diplomação de um parlamentar, devam ser suspensas imediatamente na Justiça Eleitoral, a partir desse momento.

Não faz sentido qualquer deputado, vereador, governador, presidente da República, ser diplomado, seja através do Tribunal Regional Eleitoral, seja através do Tribunal Superior Eleitoral, e, depois, esse mesmo tribunal voltar atrás da sua diplomação para dizer que o tribunal errou e que não deveria ter diplomado.

O Sr. TARGINO MACHADO: O mesmo tribunal.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Então, eu acho isso ruim.

Eu, aqui, sempre, coloquei a minha opinião. Alguns parlamentares e algumas pessoas, vinculadas a mim, queriam utilizar esta minha opinião em disputa, porque se tratavam de dois deputados da Oposição.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Mas, nesta questão, eu não vejo deputado de governo e deputado de oposição. Eu vejo a legislação eleitoral e o respeito ao voto popular. Se o voto popular foi garantido na diplomação do parlamentar, não há qualquer justificativa para se cassar o mandato desse parlamentar.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por isso, quero parabenizar e, ao mesmo tempo, dizer que estivemos, sempre, nesta caminhada pela garantia dos direitos que a sociedade impõe quando elege um parlamentar e um Executivo para representá-lo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, sei que V. Ex.^a ficou muito angustiado. Mas, nesta questão, ganha V. Ex.^a, ganha o Legislativo, ganha a política.

Entendo que esta legislação eleitoral não pode continuar com esta posição.

O Sr. TARGINO MACHADO: Antes de incorporar o seu aparte ao nosso pronunciamento, vou fazê-lo como forma de agradecimento a V. Ex.^a. Eu quero

cometer uma inconfidência. Quanto à sustentação ou quanto à tese, feita por V. Ex.^a, já, por duas vezes, repetida hoje, eu tomei conhecimento, não por V. Ex.^a, mas por pessoas do Tribunal Regional Eleitoral. Veja, apesar das diferenças ideológicas, V. Ex.^a teve a iniciativa de percorrer gabinetes do Tribunal Regional Eleitoral em minha defesa ao sustentar esta tese.

Muito obrigado, deputado Rosemberg.

Com a palavra o deputado Paulo Câmara.

O Sr. Paulo Câmara: Meu amigo Targino, quero falar, aqui, em meu nome e em nome do PSDB, até porque o deputado do nosso partido, deputado Marcell Moraes, também, sofreu o mesmo. Sei, também, que, para os deputados Tiago e David, durante esses meses...

Mas o seu é um caso emblemático. Digo isso até porque eu o conheci nesta legislatura, mas, sempre, acompanhei a sua trajetória. Sei que V. Ex.^a, sempre, foi e é um deputado de oposição, firme, altivo, marcando, acima de tudo, a sua independência, a independência política, às vezes, brigando com o partido, tendo divergências, mas sempre tendo postura, decência e convicção no que fala.

Nós somos políticos. Nós estamos, aí, todos os dias em nossos gabinetes. As pessoas confundem o nosso mandato. Às vezes, se quer uma solicitação de regulação, se quer uma solicitação de pavimentação, se quer qualquer pedido que não nos compete. Mas é a nossa função, também, intermediar, acompanhar e pedir. É um dos nossos papéis.

Acompanhei, durante os últimos meses, o seu sofrimento. Via, a cada pedido de vista, a cada semana que se passava, a sua tranquilidade, a sua maturidade e o seu sofrimento. Só você e sua família podem compreender, internamente, esses momentos. Nós estávamos de fora, apenas prestando a solidariedade e, aqui, ao seu lado. Não podíamos fazer mais nada do que isso.

Como você falou, acho que o Líder Rosemberg exemplifica muito o que foi esta Casa. O Líder da Bancada do Governo levantou a voz, foi aos gabinetes, como todos nós com os seus conhecimentos, com suas amizades, às vezes, com um abraço, com um aperto de mão, com uma mensagem, às vezes, no ouvido de força, de coragem. Mas isso atingiu a todos nós.

Tenho certeza, hoje, de que esta é uma página virada na sua vida. Você vai tirar os ensinamentos e os aprendizados que a vida vai oferecendo. Continue a seguir com a sua transparência, com a sua autenticidade, com o seu respeito, com a sua independência, pois é isso que faz um homem público ser valorizado lá fora. Por isso, V. Ex.^a, sempre, voltou a esta Casa, mesmo sendo Oposição em todos os mandatos.

Então, receba o meu abraço fraternal. Desejo que você possa, sim, no dia 19, ao lado da sua esposa e dos seus filhos – tive o prazer de conhecer Targino Neto – ter um pouco de relaxamento e um pouco de distensionamento para aproveitar o futuro momento de Natal a chegar. V. Ex.^a deve fazer as reflexões necessárias. Quanto ao ano de 2020, tenha certeza, esse será muito melhor para V. Ex.^a em um novo mandato e, quem sabe, novas perspectivas, quem sabe, Feira de Santana.

Um forte abraço, amigo.

O Sr. TARGINO MACHADO: Me permita, presidente, quebrar o protocolo desta Casa.

Agradeço ao meu amigo Paulinho, pois, apesar de mais jovem, ele tem me ajudado e auxiliado muito com as suas isenção, tranquilidade e equilíbrio. Muito obrigado, meu irmão.

Incorporados já devem estar todos os apartes ao nosso pronunciamento.

O Sr. Zó: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Com a palavra, agora, o deputado Zó.

O Sr. Zó: Querido colega, Targino, eu só queria, neste momento, tentar ser breve. Mas gostaria de dizer que, agora, V. Ex.^a vai levar o mandato com a tranquilidade que sempre levou, porque supera esta etapa, naturalmente etapa vivida com alguns amigos, mas principalmente com a família, e a gente, aqui, torcendo. Hoje, também, esta felicidade é nossa. Felizmente, esta boa notícia chega em um momento bom, um momento de final do ano, de Natal.

Desejo que V. Ex.^a possa desfrutar e fazer as reflexões, como o nosso colega Paulo Câmara colocou.

Então, a gente está muito feliz por isso também.

Toque em frente que você não chegou por acaso.

O Sr. Eduardo Alencar: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. Osni Cardoso Lula da Silva: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, deputado Zó, pessoa que eu tenho aprendido a gostar a cada dia.

Agora, com a palavra o amigo o deputado Eduardo Alencar e, em seguida, deputado Osni.

O Sr. Eduardo Alencar: Querido deputado Targino, pessoa conhecida de nome e colega médico, eu tive, agora, a oportunidade de ser seu colega como deputado estadual.

Quero dizer a você que aprendi a gostar de V. Ex.^a por seu comportamento e por sua forma de agir como Líder da Oposição. Gostaria de dizer que esta Casa não poderia ficar sem a sua presença, pois V. Ex.^a é muito importante para todos nós e para transmitir, para todos nós, a sua experiência do Parlamento.

Fiquei sensível e emocionado com a forma como você dirigiu sua família. Sei que, na sua família, você encontrou forças para superar todas essas dificuldades. Seja forte e continue lutando pela Bahia, continue lutando pelo Parlamento. Quem ganhou não foi só V. Ex.^a, mas fomos todos nós que saímos daqui vitoriosos neste momento.

Fique com Deus e que Ele continue te iluminando todos os dias de sua vida.

O Sr. Zé Cocá: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, deputado Eduardo Alencar.

A chegada de V. Ex.^a me proporcionou algo interessante. Eu tive, no passado, brigas homéricas com seu irmão, à época em que ele era deputado e presidente da Assembleia. V. Ex.^a comprou a briga corretamente, e nem me cumprimentava. Eu tinha

essa idiossincrasia com V. Ex.^a. E V. Ex.^a chegou para esta Casa e, muito devagarzinho, muito mais por mérito de V. Ex.^a do que meu, foi tomando conta do meu coração, foi conquistando a minha amizade. Hoje, eu lhe chamo de amigo, amigo Eduardo Alencar.

O Sr. Zé Cocá: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Com a palavra o deputado Osni e, em seguida, o deputado mais sabido desta Casa, o deputado Zé Cocá.

O Sr. Osni Cardoso Lula da Silva: Eu tenho de começar concordando com você sobre Zé Cocá.

Targino, você é um deputado destemido, sempre toca o que você acredita. Obviamente, para todos nós, seria muito ruim se não estivesse entre nós. Mas não é isso que queria lhe falar.

Eu quero dizer que a gente precisa, cada vez mais, da autenticidade do conjunto dos poderes. Nem sempre, como falou Rosenberg, a gente vê isso num determinado tribunal. Então, tem uma decisão num momento. Daqui a pouco, muda-se a decisão, como é o caso de diplomar o conjunto dos deputados. Daqui a pouco, tem uma nova opinião sobre o assunto. Eu acho que a gente e o conjunto desta Casa precisam evoluir.

Então, fico feliz por você continuar conosco, firme, fazendo os embates necessários, reforçando a importância da democracia, pois eu acho que este Parlamento baiano dá este exemplo.

Também, sei o que você passou. Fiz uma campanha toda com bastante instabilidade, porque todos os opositores estavam dizendo que eu estava inelegível. Divulgavam-se *fake news*. Em um dos processos, inclusive, durante esta semana, por unanimidade, no TRF, em Brasília, eu fui inocentado em uma dessas invenções. Na tarefa de ser prefeito, todo mundo leva uma carga de processos. Eu estava conversando, há pouco, com Eduardo. Então eu estava, aqui, também, lendo os comentários da turma. Eu, também, fui inocentado esta semana. E os sites divulgaram hoje.

Mas eu fico feliz com o resultado desse seu processo, pois V. Ex.^a pode continuar aqui conosco a fazer o embate necessário, a promover a disputa das ideias, a incentivar o reforço em favor da democracia, tema tão importante neste momento no Brasil.

O Sr. Zé Cocá: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. Bobô: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. Tiago Correia: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Eu estou tentando distensionar o funcionamento desta Casa, porque este deve ser o nosso papel.

Muito obrigado, deputado Osni. Eu, também, tive muito prazer em conhecê-lo nesta Casa.

Agora, vou passar a palavra ao deputado Zé Cocá. Em seguida, em homenagem ao meu Bahia, falará o deputado Bobô. Para encerrar, falará o Vice-Líder da Oposição, Tiago Correia.

O Sr. Zé Cocá: Targino, antes de qualquer coisa, eu quero, meu amigo, lhe parabenizar.

Quando cheguei a esta Casa, meu irmão, eu aprendi na minha vida que quando a gente chega aos lugares, a gente vai aprendendo. O meu pai dizia que “os sábios inventam, os inteligentes copiam”. E eu procuro aprender com aqueles que sabem mais.

E vi, em V. Ex.^a, o famoso sabe-tudo, aquele líder, aquele deputado amigo, aquele deputado sério, que conhece o Regimento da Casa, aquele deputado presente. E quando vi, lhe digo de coração, quando vi o resultado do ocorrido, torci e vi e me alegrei como se fosse com a minha pessoa. Vi, no seu semblante, um homem direito, um homem de bem. Logo, seria este o resultado. Se fosse qualquer outro resultado, seria uma injustiça com V. Ex.^a e seria uma injustiça com este Parlamento. Do fundo do meu coração, fiquei alegre como se tivesse sido comigo.

Eu quero lhe desejar, meu amigo, minha amizade.

Que Deus abençoe a você e sua família. Que, neste momento turbulento, como bem disse Paulo Câmara, só você e a sua família sabem os momentos de dificuldades e de tensão por que passaram, melhor, o seu sentimento pessoal.

Deus lhe abençoe!

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, meu irmão, jovem deputado que chegou sabendo tudo.

Com a palavra o deputado veterano e brilhante nesta Casa, como foi no comando do nosso Bahia cansado de guerra, Bobô.

O Sr. Bobô: Deputado Targino, eu, também, quero manifestar a minha alegria por uma simples razão. Quem lhe conhece, há mais tempo do que eu, sempre passou uma impressão um tanto quanto distorcida, pelo menos, no meu entendimento, hoje, de V. Ex.^a. No entanto, V. Ex.^a é um homem sério, que fala o que tem que falar, é contundente, mas é respeitoso com aquelas pessoas que o respeitam.

Eu quero expressar a minha alegria, a minha satisfação de ser seu amigo e ser considerado amigo seu também, ou seja, sempre você me tratou com carinho, com deferência, com respeito e, sempre que podia ou que pôde, nos ensinando o caminho mais correto de fazer uma política saudável.

Então, também, quero manifestar a minha alegria. Acompanhei, de perto, um pouco, essas agruras dos últimos meses com relação aos seus sentimentos.

Mas, hoje, é um momento de celebração e de alegria para todos nós. Então me incorporo, assim como os demais deputados neste momento, congratulando-me com este momento especial, seguramente, que você está vivendo no dia de hoje. Parabéns, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, sempre craque, deputado Bobô.
Deputado Tiago Correia.

O Sr. Tiago Correia: Deputado Targino, ilustre Líder da nossa bancada, a quem eu já conhecia de nome, não havia tido ainda o prazer de ter contato pessoalmente, só após assumir uma cadeira nesta Assembleia. Queria parabenizá-lo pelo seu comportamento não só durante todo o ano e toda a nossa liderança, que V. Ex.^a vem exercendo de maneira muito sublime com muita competência, mas parabenizar o seu comportamento durante todo esse processo.

Acredito que nenhum deputado aqui pode imaginar o que V. Ex.^a passou, nem mesmo o deputado Marcell, que passou por processo semelhante, mas mesmo nos semelhantes existem diferenças. Então, acho que cada um sabe a agonia por que passou e somente vocês podem imaginar de fato o que foi vivenciar todos esses dias. Mas, até falando aqui depois do ilustre colega Bobô, V. Ex.^a foi de uma elegância sutil, como Caetano cantou, Bobô, não foi, Bobô? V. Ex.^a foi de uma elegância sutil, mantendo sempre os seus princípios, mantendo sempre a condução da Liderança de maneira exemplar, sem em momento nenhum mesclar o momento pelo qual passava com o momento desta Casa, estando presente em todas as sessões, continuando combativo como sempre V. Ex.^a foi, sem alterar minimamente o seu comportamento.

Então imagino que V. Ex.^a tirou um peso enorme das suas costas. E queria dizer que eu da mesma maneira me senti muito aliviado no dia em que V. Ex.^a conquistou a sua vitória e acho que só você também sabe o porquê. Então, parabéns pela sua condução, muito bom conhecê-lo.

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, deputado Tiago Correia. Alguém me disse, alguém da sua amizade, muito próximo a V. Ex.^a, me disse em tom de brincadeira e eu fui obrigado a cair na real que estou velho, porque ele disse assim: “Você adotou Tiaguinho na Assembleia.” Um amigo seu, um amigo nosso. Eu dei risada e disse: “Poxa, estou velho”.

Muito obrigado, incorporo a fala de todos os senhores ao nosso pronunciamento. E quero concluir agradecendo a Deus novamente por ter me colocado sabedoria, por ter me colocado no rosto a alegria com que sempre, durante toda essa luta, adentrei neste Plenário, adentrei nesta Assembleia Legislativa nunca, como disse o deputado Tiago Correia, tendo trazido os problemas para este Plenário.

Foi, Dr. Carlos Machado, uma dor doída, mas quero encerrar dando o meu testemunho de que, apesar de toda a dor, de todo o sofrimento, sou muito grato a essa adversidade que se abateu sobre minha vida, que me acompanhou nesses últimos 14 meses. Sou muito grato, porque essa adversidade me ensinou, olhe como é a vida, deputado Paulo, foi essa adversidade que me ensinou a arte da tolerância, me ensinou a elegância que por vezes era faltante, foi essa adversidade que me ensinou a espalhar e espalhar simpatia, foi essa adversidade que testou o meu autocontrole, que me trouxe a perseverança e outras qualidades que, sem essa adversidade, talvez eu jamais conheceria.

Encerro agradecendo a minha filha, Maria Helena. E sei, filha, que durante esses 12 meses eu lhe prejudiquei com ausência. Apesar dos seus 12 aninhos somente, trazia nos olhos, ao me olhar, as preocupações. Eu vou lhe dar de presente um livro, esta semana, para você ler e se acostumar com a adversidade. Você vai ler, eu já li, e nós vamos ler juntos, eu e você, para você estar mais preparada, no futuro, para outras adversidades que apareçam.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Um aparte, deputado.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Um aparte, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Deputada Maria del Carmen, que aqui chegou junto comigo, nos idos de 95, me pede um aparte, após ter terminado já os apartes. Eu vou perguntar ao deputado Adolfo Menezes se posso ainda conceder os apartes.

Pois não, deputada Maria del Carmen, em seguida o deputado Jacó.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Eu queria, deputado Targino, me associar às diversas falas que diversos colegas já tiveram aqui nesta tarde, dizendo que se fez justiça. V. Ex.^a volta, mais uma vez, com força total nesta Casa. Eu que, desde... estivemos lá juntos, os dois como Oposição nesta Casa, retorno e encontro V. Ex.^a com a mesma forma de atuar, com a mesma luta. E queríamos, portanto, cumprimentá-lo por essa vitória. Acho que a Casa ganha quanto ao resultado desse processo, V. Ex.^a sai vitorioso, mas toda a Casa Legislativa sai vitoriosa. Parabéns.

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, querida deputada. Deputado Jacó. Incorporo os pronunciamentos, viu?

O Sr. Jacó Lula da Silva: Deputado Targino, eu queria lhe parabenizar, trazer a minha solidariedade e falar para a Bahia do meu respeito e da minha admiração por V. Ex.^a, uma pessoa que me inspira nesta Casa e que tem uma contribuição grande neste Parlamento, tem dado uma contribuição grande liderando a Oposição. E eu quero dizer da minha alegria e da minha admiração de estar nesta Casa, sendo deputado, sendo seu companheiro como deputado, com a sua experiência e eu quero aqui lhe desejar todo o meu respeito e admiração.

E queria dizer que o processo pelo que V. Ex.^a passou, eu acho que não é uma vitória desta casa, é uma vitória da democracia, é uma vitória da lei e a lei foi respeitada. Um parlamentar diplomado, no exercício de seu mandato, precisa ter seus direitos preservados e a lei deste país felizmente está sendo cumprida aqui no nosso estado.

Eu gostaria de parabenizar o Judiciário pela lucidez, pelo respeito à Constituição e queria lhe parabenizar também pela conquista, mais uma, não é? Mas pela vitória, que é uma vitória sua, mas é uma vitória nossa, deste Parlamento e eu me sinto muito agraciado com a sua vitória. Um forte abraço e estamos juntos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Muito obrigado, deputado Jacó.

Antes de encerrar, preciso fazer um registro, deputado Marcelino Galo, um registro de agradecimento a toda a Bancada de Oposição que me trouxe para esta posição de líder de bancada nesta Casa. Eu que sempre disse, deputado Marcelino, que tinha duas coisas aqui que eu não podia ser, que era líder e presidente desta Casa porque, de tão polêmico que era, nunca seria escolhido para esse mister. Insistiram, insistiram e eu terminei acatando, virando Líder da Oposição. E foi durante o exercício dessa Liderança que eu aprendi, pude aprender, pude crescer como gente e aprender todos os adjetivos que aqui coloquei.

Encerro a minha fala agradecendo aos senhores todos deputados, trazendo os meus agradecimentos especiais aos amigos todos, aos funcionários todos desta casa, aos servidores todos, mas trazendo agradecimentos especiais aos meus amigos de São Gonçalo dos Campos, minha terra natal, e de minha Feira de Santana, cidade que eu escolhi para morar e amar.

Muito obrigado ao meu bom Deus. Ele, tenham certeza disso, ele me trouxe até aqui.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o representante do PSOL para falar ou indicar o orador pelo tempo de 2 minutos.

Com a palavra o deputado Hilton Coelho pelo tempo de 2 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados, deputadas, as pessoas que nos acompanham pela *TV ALBA*, as Galerias, profissionais da imprensa.

Trago aqui o lamento, a indignação dos profissionais da área de educação do município de Salvador, do regime Reda. O prefeito ACM Neto simplesmente tomou a posição de demitir 2.500 profissionais da área de educação do regime especial rompendo os contratos que haviam sido assinados, tendo feito um concurso público que apenas classificou 150 profissionais, ou seja, nós estamos às vésperas de ver a cidade de Salvador no mínimo perder para o início de 2020, 2.350 educadoras e educadores. Como vão ficar as crianças do município de Salvador? Deputado Zó, essa é a pergunta que não quer calar. Os profissionais foram em massa para as ruas, porque antes de tudo têm compromisso com a educação na cidade de Salvador. E nós conseguimos em uma audiência com o Ministério Público que a promotora Rita Tourinho e o promotor José Vicente se comprometessem a convocar o secretário Municipal de Educação para fazer essa descrição...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) de como nós resolveríamos esse quadro. Nós estamos aqui acompanhando essa situação, porque áreas como educação, saúde, os agentes de saúde permanecem ainda sem ter o seu piso respeitado.

E mais recentemente a trágica situação na cidade de Salvador pelo que aconteceu com as chuvas, quero marcar aqui que essa história de um dia que chove por um mês acontece uma vez no ano, mas acontece todo ano.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Então, esse argumento de que a prefeitura foi pega... – só para concluir, Sr. Presidente – de surpresa em relação a essa questão da chuva não tem nenhuma procedência, porque desde a época em que nós estávamos na Câmara de Vereadores, na cidade de Salvador, ano após ano se tinha um dia que chovia muito e essa população sofria e até hoje o prefeito não executa realmente um plano para resolver essas situações que tanto abatem a nossa população.

Nós temos um sem números de famílias hoje, milhares e milhares que tiveram o seu patrimônio derretido pela chuva e nós precisamos dar luz a essa situação, porque o prefeito ACM Neto precisa fazer uma redefinição de recursos. Chega de recursos para as chamadas grandes estrelas das festas, R\$ 800 mil, R\$ 1 milhão, para remunerar essas grandes estrelas, quando a grande estrela que é a população de Salvador está

completamente desprezada nas suas necessidades mais elementares na perspectiva de afirmação de sua dignidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por 6 minutos, o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, nobres deputadas, deputados desta Casa, servidores, senhores da imprensa, Galeria, TV ALBA, que nos vê neste momento. Quero cumprimentar o deputado Targino Machado, eu também concordo com a última fase das suas palavras aqui, quando você falava que como Líder da Oposição ia ser o Targino Machado..., mas o Targino Machado mudo, mudou e foi bastante importante no equilíbrio aqui do funcionamento desta Casa. Quando o deputado Targino Machado sai aqui, deputado Alan, fica complicado, não é? Mas então, vida longa, boa sorte, deputado.

Mas hoje dia 3 de dezembro se rememora uma das datas mais tristes e cruciais do mundo, quando ocorreu um acidente em Bhopal, na Índia, onde a fábrica da Union Carbide, que fabrica agrotóxico, ali vazou, quando explodiu uma das suas câmaras, 40 toneladas de gases tóxicos, matando mais de 20 mil indianos, homens e mulheres que morreram graças a esse acidente.

Hoje, 36 anos depois, isso ocorreu exatamente em 1984, e o nosso modelo agrícola é todo estruturado com base na utilização desses venenos. A Union Carbide hoje é a Dow Chemical, a Dow Química, continua pelo mundo e é uma das grandes corporações que produzem esses princípios ativos utilizados na nossa agricultura para produzir.

Hoje, nós temos resíduos desses venenos, na água, no solo, no nosso lençol freático e não só isso, na água que sai da torneira em mais de 1.370 municípios foram identificados mais de 27... E o número 27 é restrito por conta de uma portaria do Ministério da Saúde que só possibilita identificar 27 princípios ativos, quando nós sabemos que utilizamos mais de 500, que estão presentes na nossa agricultura.

Então, essa é a tragédia de um modelo agrícola voltado para produzir *commodities* e *commodities* que são mercadorias. Assim são despejados aqui toneladas de veneno e esses venenos movimentam 12 bilhões de dólares/ano. Nós sabemos da potência desses negócios, da capacidade de influir, de agradar àqueles que lhes interessam e de deixar ao léu a grande maioria daqueles trabalhadores rurais que os manipulam. Deputado Zó, os índices de câncer na região de Juazeiro são índices absurdamente alarmantes e ali se devem muito ao uso indiscriminado desses agrotóxicos.

Agrotóxicos sem controle que esta Casa, aqui, de forma lenta, se arrastando com esses projetos no sentido de controlar, não efetiva o seu papel, porque nós temos aqui a obrigação de controlar, de fiscalizar e de monitorar, isso é uma obrigação do Estado, é uma obrigação termos um arcabouço jurídico, que é responsabilidade desta Casa, que favoreça esse tipo de controle por parte do nosso Estado.

Deputado Euclides, o senhor que observa aqui com muita atenção, esse 3 de dezembro, mais de 150 mil indianos, além dos 20 mil que morreram, foram acometidos de doenças as mais variadas possíveis, as crianças, ali, fetos com malformação tudo isso originado, tudo isso causado pelo descontrole dessas substâncias, esses venenos que são utilizados de forma descontrolada nesse modelo agrícola, voltado apenas para o lucro, sem nenhuma preocupação com a saúde dos seres humanos, com a saúde ambiental. Então, Sr. Presidente, é preciso que a gente dê fim a esse descalabro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes): Por 6 minutos o deputado Zó.

O Sr. ZÓ: Presidente, demais colegas deputadas e deputados, tenho uma fala hoje, sobre a minha cidade de Juazeiro, mas antes de fazer essa fala, quero fazer uma ressalva pequena.

Em tempos sombrios, Marcelino, como este, de vez em quando a ignorância perde. Hoje, saiu a notícia de que a Anvisa permitiu a comercialização de medicamentos à base de *canabidiol*, mais conhecidos como medicamentos à base de maconha. Então, é importante ressaltar isso, porque tem todo um tabu em cima da *cannabis*. Claro que a gente sabe a quem interessa esse tabu, a quem interessa a proibição. Tem muita gente morrendo, porque não pode tomar o *canabidiol*, porque a dificuldade de importação é muito grande, precisa de autorização da Anvisa.

Eu queria fazer uma referência ao meu colega Jacó, porque, na semana passada, nós fizemos um debate, uma coletiva sobre a questão do *canabidiol*. E, felizmente, a Anvisa liberou a comercialização, não liberou o cultivo ainda, mas liberou a comercialização. E a gente viu famílias, com filhos, pais, esposas, maridos que precisam do medicamento prescrito por médicos e que não conseguiam comprar, porque o preço para se comprar um pequeno recipiente era de quase R\$ 1.500 reais, 300 e tantos dólares e como o dólar está subindo igual a carne, todo dia sobe e ficava muito caro.

Mas, presidente, colegas deputados, meu colega Targino Machado, eu queria, neste momento, fazer um convite, sei que já houve o convite do colega Jânio Natal aí, mas eu queria fazer um convite a esta Casa, um convite à Bahia. Dia 6, na próxima sexta-feira, Bobô já confirmou a ida, alguns colegas também confirmaram, Juazeiro vai inaugurar a Vila Bossa Nova. O que é a Vila Bossa Nova? A Vila Bossa Nova, meu colega Robinson, é um complexo gastronômico onde estarão instalados seis restaurantes, um parque infantil e uma cervejaria artesanal em Juazeiro da Bahia. Por que Vila Bossa Nova? Em homenagem ao nosso mestre João Gilberto.

Esse prédio de quase 2 mil e 300 metros quadrados, é a antiga oficina da Franave, da Companhia de Navegação do São Francisco, onde aportavam os vapores que traziam mercadorias do norte de Minas para Juazeiro, ou seja, que trafegavam de Pirapora a Juazeiro, e que fizeram o transporte da riqueza dessa região durante anos.

Mas ela foi privatizada, os galpões abandonados, estavam servindo para moradia de mendigos, de usuários de *crack*, o prefeito Paulo Bonfim conseguiu pegar essa concessão do governo do estado da Bahia, fazer uma licitação, uma PPP, e lá está instalada a maior fábrica de cerveja artesanal da Bahia. E para quem gosta de cerveja, Bobô – eu, particularmente, gosto muito – vai ser inaugurada, sexta-feira, já fabricando seis tipos de cerveja. Numa parceria, numa discussão com a CAR, lá serão fabricadas também as cervejas artesanais, as chamadas cervejas ciganas, que serão as de umbu, licuri, maracujá do mato, cacau, todas elas provavelmente vão ser fabricadas nessa parceria.

Por isso, a gente queria muito parabenizar o prefeito Paulo Bonfim, e dizer a ele que isso completa as notícias boas para Juazeiro, porque na quarta-feira nós estivemos, eu e o deputado Roberto Carlos, na Fenagro, e lá, junto com o secretário Josias, junto com o Sr. Diretor-Presidente da CAR, Wilson Dias, nós assinamos a obra também do Mercado Joca de Souza Oliveira. Dizem que é a reforma do Joca, mas a gente chama de um novo Joca.

O Joca é um mercado que fica próximo ao Estádio Adauto Moraes, Bobô, e que tem em torno de meio século, ou mais um pouco de meio século, atendendo à população de Juazeiro, mas ele chegou num momento em que as suas condições físicas não atraíam mais ninguém, prejudicando o comércio. Por isso, essa colaboração, eu e o deputado Roberto Carlos colocamos emendas, 1,2 milhão de reais de emendas, o governo do estado colocou mais 2 milhões, e essa obra de mais de R\$ 3 milhões de reais, que vai atender ao nosso município e região, completando um ciclo de requalificação da orla, do parque fluvial, do novo cais, da estátua de João Gilberto, de uma série de outras coisas que tornarão a nossa cidade ainda mais atrativa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Também os prédios antigos de Juazeiro, a Estação da Leste, que está sendo requalificada e vai ser a Estação do Saber, esse centro gastronômico, a Vila Bossa Nova e o Mercado Joca.

Por isso o prefeito Paulo Bonfim... Dia 6 nós vamos estar lá. Bobô, você vai estar presente, já confirmou sua presença, Jacó também está convidado, todos estão convidados. Nós vamos estar, no dia 6, provando a primeira cerveja artesanal feita em Juazeiro e desfrutando daquele espaço belíssimo, à margem do sagrado e santo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Rio São Francisco.

Por isso, estejam todos convidados para esse momento festivo, alegre, Alex Lima, Vítor Bonfim da cidade chamada Juazeiro da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. ZÓ: Convido todos vocês e parabenizo o prefeito Paulo Bonfim. Siga nesse rumo, Juazeiro precisa do seu comando, dos seus cuidados para continuar crescendo e sendo bem cuidada.

Um grande abraço. Um viva a Juazeiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, dos 10 minutos, 6 ficam reservados para a fala da deputada Kátia e os 4 minutos restantes do deputado Soldado Prisco.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não. Por 6 minutos, a deputada Kátia.

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, senhoras e senhores, imprensa, quero saudar a todos. Venho aqui nesta tribuna compartilhar com todos vocês o avanço que a cidade de Simões Filho tem alcançado. Neste ano de 2019 Simões Filho pode respirar e voltar a sonhar com mais dignidade, com esperança de dias melhores. E o governo do prefeito Dinha que conta com o apoio de deputado federal Paulo Azi, que foi colega de muitos aqui nesta Casa, está executando um pacote de obras e ações que está resgatando a autoestima daquela gente. Estão sendo realizadas obras de requalificação e/ou urbanização em vários bairros em que há mais de 20 anos não se tinha uma ação do poder público, eu posso citar vários bairros aqui como a Convel, o Jardim Renatão, São Conrado, Loteamento Marciano, Loteamento Luís Eduardo Magalhães, conhecido como Barreiro, Quadra C no Cia 1. Então, são obras que estão dando dignidade àquele povo que antes pisava na lama.

Além disso, V. Ex.^{as}, foi entregue também a nova praça Tomás Beltrão, no Parque Continental. Uma praça que foi totalmente requalificada, com duas quadras, inclusive uma com grama sintética e está lá dando saúde e lazer para aquela população.

Avançam também as obras no bairro de Santo Antônio do Rio das Pedras, uma grande praça que, com certeza, trará dignidade e lazer para aquela população. Seguem também as obras do colégio municipal Enock Pimentel, na Ilha de São João, e Padre Luís Palmeira, que são colégios tradicionais que serão totalmente requalificados e modernizados para a partir do próximo ano poderem dar uma educação de qualidade aos alunos daquela cidade.

Na Saúde foram entregues neste ano mais equipamentos como ambulâncias para o Samu, além de terem sido inauguradas unidades básicas de saúde em Pitanga de Palmares e no Eucalipto, melhorando o diagnóstico e acesso à boa saúde, à saúde preventiva dos cidadãos.

Posso também destacar a Copa Interbairros; a inauguração do Centro de Referência de Atendimento à Mulher, um equipamento que tem ajudado muito na luta contra a violência contra mulher lá no município; o Capacita Boa Gente que é uma parceria da Prefeitura de Simões Filho com o Senai, hoje, inclusive, está acontecendo a certificação, serão até o final do convênio quase mil pessoas inseridas no mercado de trabalho para competir de igual para igual.

Os avanços também não param por aí. Eu preciso destacar também que está sendo licitado o novo mercado municipal, a nova rodoviária, o novo estádio, enfim. Como eu falei no início Simões Filho hoje pode, sim, respirar progresso, respirar esperança e sonhar. Simões Filho é uma cidade importante economicamente, uma

cidade importante politicamente e só precisa ser vista com amor, com respeito e graças a Deus a gestão do prefeito Dinha tem feito isso.

Mas eu quero, aqui, aproveitar o meu tempo que ainda resta e me reportar ao deputado Targino, Targino Machado, que é o meu Líder. Eu tenho maior... eu já falei a ele pessoalmente, mas eu quero externar aqui, tenho o maior orgulho de ser liderada pelo senhor, V. Ex.^a. Antes de conhecê-lo pessoalmente, eu já o acompanhava, já o seguia e sempre o vi como um parlamentar sério, polêmico, como disse, mas sério, muito ético.

Então, eu tenho muito orgulho, felicidade de ser liderada pelo senhor, e fiquei muito feliz. Tenho certeza que, com essa decisão, quem ganhou foi a Bahia, porque a Bahia, com o senhor aqui, nesta Casa, avança muito mais.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado: Permita-me, presidente, contemporaneamente agradecer a demonstração de carinho, de afeto e de amizade da minha colega, da nossa colega, deputada Kátia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por 4 minutos, o deputado Soldado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr. Presidente, demais membros desta Casa, hoje de manhã, na Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos, vimos mais uma aberração, infelizmente, praticada pelos membros do Partido dos Trabalhadores.

Ao pedir um requerimento para investigar e apurar um ato de tortura, sequestro, que foi praticado por esse governo, fomos derrotados na comissão, pelo placar de 4 a 3. Está muito bem claro que nós vamos tomar uma providência em relação a isso mais à frente, e nenhum problema em relação a isso. É uma prática em que o discurso é uma coisa, mas, na prática, a diferença é muito grande.

A nossa luta foi para que não acontecesse isso que está acontecendo em toda a Polícia Militar da Bahia. Estou com um ofício publicado e colocado no quartel, antiga DAL, CPC Central (Comando do Policiamento da Capital), onde diz que os policiais militares, em pleno verão da Bahia, têm que desligar os ares-condicionados das viaturas porque o estado determinou isso, porque não pode pagar ar-condicionado para os policiais ficarem nas viaturas. Está aqui assinado pelo comandante, coronel Coutinho, do batalhão.

Imaginem vocês como é que está a segurança pública em nosso estado? Os policiais não vão poder, com todo o seu fardamento, com o colete, com a farda pesada sobre o corpo, ficar na viatura com o ar-condicionado ligado. Agora, eu pergunto: será que o governador do estado autoriza que as viaturas peguem os oficiais em casa para levar ao trabalho – o que é ilegal, lei aprovada nesta Casa – também com os ares-condicionados desligados? Esse é o governo que trata a segurança pública dessa forma.

Hoje, por exemplo, na cidade de Feira de Santana, e na cidade de Juazeiro, e semana passada na Ilha, as viaturas não trabalharam porque não têm combustível para

abastecê-las. É por essa luta que a gente fez o movimento reivindicatório, por uma luta mais justa e uma segurança pública melhor para todos os trabalhadores.

Está aqui, documento assinado por um coronel da polícia, determinado pelo governador, para que se tenha que fazer esse absurdo: desligar o ar-condicionado em pleno verão na Bahia porque não podem ficar ligados, por uma questão de contenção de gastos. Como ele disse aqui, uma contenção, economia para o estado. Esse absurdo a gente vai continuar denunciando. Não será a repressão, não será a perseguição que vai calar a nossa voz. Não será o aparelhamento do estado, juntamente com o Ministério Público e alguns órgãos do Poder Judiciário, que vai calar a nossa voz.

A Operação Faroeste está aí para dar a resposta. Espero que quando as delações premiadas vierem, muitas coisas caiam daqueles que realmente devem... e deverá mudar a realidade, e o Poder Judiciário na Bahia poder ser salvo e não continuar sendo aparelhado por este governo que está aí.

Muito obrigado, V. Ex.^a, que Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou da Maioria para falar ou indicar orador, PSD, pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Falará por 6 minutos o deputado Jacó e por 6 minutos o deputado Eduardo Alencar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por 6 minutos, o deputado Jacó.

O Sr. Soldado Prisco: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem do deputado Prisco.

O Sr. Soldado Prisco: Quero pedir verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pela ordem, o deputado Líder Rosenberg.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Sr. Presidente, eu queria neste momento pedir a todos os deputados e deputadas que se façam presentes aqui, alguns deputados se deslocaram para ir à governadoria participar desse momento singular, que é a seção de uma área que o governo do estado desapropriou para que pudesse conceder... para que pudesse construir uma nova rodoviária em Salvador. Para isso, eu queria pedir a todos que se façam presentes, que venham aqui para que a gente possa atender uma solicitação de verificação de quórum do deputado Prisco.

Aproveitar, Sr. Presidente, para dizer à nossa Bancada do Governo que, por uma combinação aqui – conversei com a maioria dos deputados –, nós iremos deixar os tempos das lideranças partidárias, a exceção do deputado Eduardo Alencar, que usará 6 minutos. Queria pedir vênias ao deputado Jacó, que já havia anunciado, mas logo depois da verificação de quórum daremos 6 minutos ao deputado Eduardo Alencar e

iremos... Cada um dos partidos abriu mão dos seus horários para que a gente pudesse avançar na votação de hoje.

Então, eu queria que V. Ex.^a marcasse os 15 minutos para que a gente pudesse atender à verificação de quórum solicitada pelo deputado Prisco.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Solicito zerar o painel, por favor. Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Solicito aos deputados que se encontram aqui, no plenário desta Casa, e os outros Srs. Deputados que se encontram nas dependências deste Poder que compareçam ao plenário para que a gente possa agilizar as votações do dia. Existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Por 6 minutos, o deputado Jacó.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr. Presidente, também queria aproveitar o tempo e chamar, e convocar os nossos colegas deputados para se fazerem presentes porque nós temos projetos importantes para votar, e é importante a presença de todos. Mas eu queria também deixar o meu repúdio à forma covarde e desumana como se deu a ação da Polícia Militar de São Paulo na madrugada de sábado para domingo, durante um baile funk na favela Paraisópolis, que resultou na morte de nove pessoas e 12 feridos, todos eles jovens entre 14 e 23 anos. Entre eles, um baiano, Mateus do Santos Costa, que saiu de Maracás para São Paulo em busca de uma vida melhor. Para a mãe cadeirante, com uma série de infartos, e para a irmã grávida, Mateus trabalhava vendendo produtos de limpeza, saía pouco, mas nos finais de semana gostava de se divertir.

As imagens da PM agredindo os moradores são chocantes, as vítimas acuadas como bichos em becos e vielas, em pânico, sofrendo abuso e violência. É inadmissível o que aconteceu. Gente morta, pisoteada.

Quero aqui me solidarizar com a família de Mateus e todos os que perderam os seus filhos nessa triste tragédia. É mais um reflexo da intolerância, do culto às armas, do genocídio da juventude negra, é exatamente isso que o Brasil está vivendo, e nós precisamos refletir sobre isso. São as mulheres assassinadas, os jovens negros assassinados, pessoas de bem, é lamentável que isso esteja acontecendo neste Brasil.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

Existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Temos em pauta vários projetos para serem votados nesta tarde.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

Deputados que se encontram nos gabinetes, nas dependências desta Casa, existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem do deputado Robinson.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu queria aproveitar aqui a oportunidade para registrar mais uma importante ação do prefeito Orlandinho Pereira, do município de Cruz das Almas, que na próxima sexta-feira vai entregar um importante equipamento, a cobertura da feira do mercado municipal.

Quero aproveitar, inclusive, para convidar toda a população para o grande evento, que vai dar melhor condição de comercialização para dezenas de feirantes, trabalhadores e também mais conforto, mais comodidade para toda a cidade que vai à feira em busca de suas compras. Portanto, na próxima sexta-feira, 6 de dezembro, às 9h da manhã, em Cruz das Almas, uma grande inauguração do prefeito.

Mas, Sr. Presidente, eu quero também registrar aqui que, no último domingo, eu estive no município de Feira de Santana, no distrito de Tiquarucu, com mais uma edição do Ouvindo Feira, que é uma parceria dos mandatos itinerantes do vereador Alberto Nery, do deputado federal Zé Neto e do nosso mandato. Lá ouvimos a população, que reclamava de vários serviços municipais, e a principal queixa da população é com o serviço de transporte público.

O Sr. Eduardo Alencar: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sr. Deputado, já existe número suficiente para a continuidade da presente sessão.

Por 6 minutos, o deputado Eduardo.

O Sr. Eduardo Alencar: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Srs. Deputados, amigos e colegas deputados, eu gostaria de registrar...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): É uma questão de ordem do deputado Eduardo. Pois não, pode ser daí mesmo.

O Sr. Eduardo Alencar: (...) eu gostaria de deixar registrado nesta data que na sexta-feira estive em Simões Filho o governador, com a presença do senador Otto Alencar, os deputados federais Otto Filho e outros deputados estavam lá presentes, para fazer uma sequência de inaugurações, que foram: a Academia de Saúde, o Caps e a policlínica. Essa policlínica, meu querido deputado, iniciada em 2015... Quero agradecer aos vereadores da época, quando o presidente era Joel Cerqueira, quando aprovou a Lei 986 por unanimidade naquela Casa. Só por essa lei, a aprovação dessa lei, é que Simões Filho pôde receber um equipamento de saúde de primeira qualidade, que não deixa a desejar diante de nenhum hospital particular. É equipado, com instalações de primeira, equipamentos funcionando. Hoje Simões Filho e a Região Metropolitana, como Lauro de Freitas, Camaçari, São Francisco do Conde, Catu, Dias D'Ávila... são cidades que vão ser atendidas pela policlínica.

Eu gostaria de dizer aos meus nobres deputados e amigos que estão aqui presentes que sexta-feira, em Simões Filho, foi um dia de festa. Mas não poderia deixar de registrar aqui a satisfação e a alegria do povo simões-filhense, principalmente com a área da saúde, porque todos nós sabemos o momento que hoje a saúde vive no país, e em Simões Filho não é diferente. Existe um momento difícil na cidade de Simões Filho, mas tenho certeza e convicção que com essa policlínica, com o Caps e a

Academia de Saúde, o povo de Simões Filho e os amigos simões-filhenses vão ser bem atendidos e vão responder com carinho e amor, da forma carinhosa como o povo de Simões Filho recebeu o governador, Sr. Presidente.

Acho que é um momento para deixar registrado e dizer aqui, em nome do povo de Simões Filho, um “muito obrigado, governador, pelo que o senhor fez, e está fazendo, e vai continuar fazendo por Simões Filho”. Está investindo no saneamento básico, que quase ninguém gosta de investir, foi uma obra também que dei início na minha administração e agora está sendo concluída, uma obra de mais de R\$ 40 milhões na parte de esgotamento sanitário, que também é saúde. Então, ao governador do estado, ao governador Rui Costa, agradeço a atenção que está dando a Simões Filho. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não. Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSL/Republicanos/MDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PL/Avante/Podemos para falar ou indicar orador...

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não há orador?

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT...

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não há orador.

Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou Líder do DEM para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Soldado Prisco: Não há orador, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não há orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em votação, o Projeto de Lei nº 21.114/2015, de procedência do deputado Marcelino Galo Lula, que dispõe sobre a prioridade de vagas nas escolas para crianças e adolescentes cujas mães encontram-se em situação de violência doméstica ou familiar no estado da Bahia.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em votação...

Deputado Targino, questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, o ofício por vezes nos impõe... Sr. Presidente, o Sr. Carlos Machado está atrapalhando.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado, desculpe.

O Sr. Targino Machado: (...) É... Sr. Presidente, os deveres de ofício, os deveres da função por vezes nos impõem sacrifícios, e temos que fazê-los mesmo com a alma sangrando, o coração sangrando, porque mais importante do que a nossa vontade, o nosso desejo, é a necessidade... Mais uma vez, o Dr. Carlos Machado atrapalhando! Mais uma vez, o Dr. Carlos Machado atrapalhando! Ô!... aí, Excelência, não há quem aguento, viu!?

(...) É... Mas há, às vezes, uma diferença abismal que se impõe entre a minha vontade de fazer e a vontade que é imposta pelo dever. Eu tenho até muita vontade, no momento, um momento especial da minha vida, por tantos afagos que recebi aqui hoje, nesta tarde... Eu vou para casa hoje radiante, feliz, e realmente eu quero dizer que a adversidade trazida por um processo judicial, Sr. Presidente, as dificuldades trazidas e as necessidades trazidas por ser Liderança, por liderar um bloco, uma bancada nesta Casa, me fizeram crescer, inclusive, como gente, e fizeram o coração valer mais. E olhe que sou médico cardiologista e estou me referindo aqui ao coração de forma simbólica.

Gostaria muito de atender ao apelo do deputado Rosemberg de não solicitar a verificação de quórum, mas tenho compromissos com a minha bancada e não posso atender. Então, quero solicitar de V. Ex.^a uma verificação de quórum de votação, como determina o Regimento da Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Targino.

Solicito...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem do deputado Rosemberg.

Vou pedir para zerar o painel logo, deputado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não. Eu vou contraditar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Formule a questão de ordem.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, eu queria aproveitar este momento aqui, que foi singular para a nossa Assembleia, onde houve... O deputado Targino falou, nós temos ossos do ofício. Eu respeito a posição do Líder da Minoria em pedir verificação de quórum e quero neste momento convidar todos os meus pares para que se façam presentes. Nós temos pedido de verificação quórum de votação, precisamos de 32 deputados no plenário para que a gente inicie a votação. Hoje votaremos aqui os dois projetos que estão sobrestando a pauta, duas urgências de projetos importantes, um deles eu quero ver se poderia discutir com o deputado Targino, trata da prorrogação do prazo dos REDAs, isso é importante para a manutenção dos empregos de vários

servidores. Tem o projeto do ICMS e a conta, de 2016, do nosso querido governador Rui Costa.

Por isso, eu queria pedir a todos os deputados e deputadas para se fazerem presentes aqui no plenário. Nós vamos ter um tempo de 25 minutos, conforme o Regimento, para que a gente possa inicialmente votar o projeto de iniciativa do deputado Marcelino Galo e, logo depois, irmos para os projetos que estão na Ordem do Dia.

Por isso, queria pedir neste momento a todos os deputados e deputadas que se encontram nos gabinetes, no cafezinho, atendendo às suas lideranças nesta Assembleia, que todos se façam presentes para atender a essa verificação de quórum. Obviamente, como o deputado já pediu regimentalmente, marcar os 25 minutos e pedir a V. Ex.^a que possa chamar nominalmente os queridos colegas aqui no plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.^a será atendido, deputado Rosenberg.

Solicito que zerem o painel e marquem o tempo de 25 minutos.

Solicito ao deputado Targino, que fez o pedido de verificação de quórum, que marque a sua presença.

Srs. Deputados que se encontram no plenário, solicito que todos marquem suas presenças.

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum de votação.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum de votação.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

O Sr. Zé Raimundo Lula: Questão de ordem, Sr. Presidente.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem do professor Zé Raimundo.

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum de votação. Solicito a V. Ex.^{as} que se encontram nas dependências da Casa que se façam presentes no plenário desta Casa.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem do deputado professor Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr. Presidente, eu queria registrar neste 3 de dezembro as minhas congratulações a toda a população do estado da Bahia com deficiência física. E lamentar, Sr. Presidente, as medidas que estão vindo do governo federal através do Projeto de Lei nº 6.159, que retira direitos das pessoas com deficiência, Sr. Presidente. É uma coisa lamentável.

Queria dizer também que exatamente para valorizar as políticas de inclusão, o deputado federal Waldenor Pereira, em parceria com o nosso mandato, está destinando

para dez municípios uma estrutura para se formar conselhos municipais em defesa dos direitos e da atenção às pessoas com deficiência física.

Eu queria, então, portanto, parabenizar Cordeiros, Jânio Quadros, Maetinga, Guajeru, Mirante, Ribeirão do Largo, Macaúbas, Mucugê, Tanque Novo e Vitória da Conquista, que estão destinando uma estrutura que vai melhorar, e muito. São armários, mesas, cadeiras, cadeira de roda, projetor multimídia, impressoras, câmeras fotográficas, gravadores, ou seja, uma estrutura para que esses conselhos se equipem e possam tratar e debater, envolver e incluir a população com deficiência física, Sr. Presidente.

Lamentar e repudiar essa atitude do governo federal, que destrói aquilo que elaboramos no governo do presidente Lula e da presidenta Dilma.

Era o nosso registro. Chamar também os companheiros deputados e deputadas para que compareçam aqui no plenário para a votação.

A Sr.^a Olívia Santana: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Um momento, deputada Olívia Santana.

Convido os Srs. Deputados para comparecerem ao plenário, existe um pedido de verificação de quórum de votação.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

Existe um pedido de verificação de quórum de votação.

Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a Olívia Santana: Sr. Presidente, eu também reforço aqui a chamada dos nossos colegas deputados e deputadas e quero aqui saudar, destacar o trabalho do governador Rui Costa, que hoje deu a ordem de serviço para construção do equipamento da nova Rodoviária de Salvador. E essa estrutura, esse equipamento, associado aos 5 quilômetros de metrô, o Tramo III, que virá, também chegará no dia 9... Será finalmente assinada também essa ordem de serviço para levar o metrô até Águas Claras, levar até Cajazeiras, melhor dizendo. Será mais uma ação de integração do sistema do metrô que vai melhorar toda a mobilidade urbana da cidade, não só da cidade de Salvador, mas da região metropolitana.

Então, a Bahia, como bem disse o governador Rui Costa, embora seja o 18º estado em arrecadação, é o segundo em investimento. Seria bom que o presidente Bolsonaro tomasse umas lições aqui com o governo do estado da Bahia para aprender a investir neste país, gerar emprego e gerar renda.

Essa intervenção da rodoviária, essa construção do equipamento da rodoviária, mais os 5 quilômetros de metrô que vão até Cajazeiras, significará mais 10 mil empregos, e neste momento de desemprego terrível, de desespero do nosso povo, é muito bem-vindo esse grau de investimento que o governador Rui Costa tem mantido no nosso estado, apesar de toda a perseguição que esse governo federal nefasto faz ao governo da Bahia e a todos os governantes da Região Nordeste deste país.

Mas nós estamos avançando e com certeza temos que ter muita fé, muita disposição e unidade para podermos virar essa página no Brasil. Saber que a Bahia está do lado certo já é muito bom, já alivia muito os nossos corações.

É isso, presidente, obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem da deputada Maria. Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum de votação.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

Existe um pedido de verificação de quórum de votação!

Com a palavra a deputada Maria del Carmen; logo depois, S. Ex.^a, deputado Robinson.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Sr. Presidente, nesta tarde em que estamos aguardando para fazer a votação e votar as contas... votar os projetos que estão obstruindo a pauta para que possamos votar as contas do Sr. Governador, eu queria me associar ao que outros deputados aqui já fizeram, a deputada Olívia acaba de falar também, sobre a ordem de serviço hoje fornecida pelo governador Rui Costa para a construção do novo espaço, da nova rodoviária de Salvador.

A partir da construção e conclusão desse novo terminal não mais adentrarão na cidade de Salvador ônibus de quaisquer das regiões, não só da Região Metropolitana, mas também os interurbanos e interestaduais. Isso também faz com que o metrô, saindo da estação de Pirajá, na área chamada de Brasilgás, permita o acesso fácil a toda aquela região do início da Estrada Velha do Aeroporto e também aos bairros nas proximidades, como Pirajá, que finalmente será atendido. Daí à estação do metrô que será lá, em Águas Claras, chegando a outra estação em Cajazeiras.

Essa área já vem sofrendo intervenção significativa do governo do estado desde o PAC I quando foram remanejadas, retiradas da área do acesso, aquela que fica entre a BR-324 e a 29 de Março, em torno de 200 famílias, que saíram dali e foram para suas casas construídas pelo programa Minha Casa Minha Vida, dando a elas condições adequadas de vida, porque viviam de forma muito precária.

Agora, com a implantação da 29 de Março, e também o remanejamento, o novo traçado para o riozinho que passa por aquela região, que é o início do Rio Jaguaribe, que vai correr ao longo da 29 de Março e vai chegar à praia de Jaguaribe, isso transforma toda aquela região, dando a ela uma nova configuração. E é importante porque essas áreas alagavam todas as vezes que chovia.

Infelizmente, algumas famílias terão que ser retiradas dessa área, mas isso cria um novo polo de desenvolvimento para a cidade do Salvador. Porque imagino o quanto vai crescer aquela região, que ainda tem áreas remanescentes, o quanto ela vai se desenvolver, o quanto vai trazer um novo espaço de investimento, de criação de novas empresas, de novas ocupações. E, com certeza, dará origem, talvez, a um novo *shopping* para a cidade, um novo centro de compras para a cidade, porque aquela área, com certeza, dentro de muito pouco tempo estará completamente transformada.

Portanto, eram esses os aplausos ao Sr. Governador pela iniciativa. Segundo ele, a informação é de que será escolhido o projeto a ser implantado naquele local. O projeto arquitetônico a ser lá implantado será aprovado pelo governo do estado e, a partir daí, desenvolvido pela empresa que ganhou a concessão.

Então, parabéns ao governador Rui Costa, que continua fazendo grandes intervenções nesta cidade.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Um minuto, deputado Robinson.

Srs. Deputados, falta um deputado para o quórum de votação.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

Está faltando um deputado para o quórum de votação.

Com a palavra o deputado Robinson.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Sr. Presidente, eu queria convidar todos os deputados, especialmente os membros da Comissão Especial para a Regulamentação do Transporte Complementar, para a importante reunião ordinária dessa comissão que vamos realizar amanhã, dia 4, com a presença do Ministério Público estadual.

Estamos buscando uma saída para legalizar essa atividade importante para a economia baiana e precisamos de uma interlocução para discutir as bases legais e os limites para o estado fazer uma concessão pública para as operadoras do setor. Então, quero convidar os deputados que fazem parte desse colegiado – vejo aqui o deputado Osni, a deputada Jasmari, o deputado Targino Machado, o deputado Rosemberg Pinto, todos membros da comissão – para, amanhã, às 10 horas, fazermos a importante reunião com a procuradora Rita Tourinho.

Sr. Presidente, também quero registrar aqui que foi aprovado hoje o requerimento de nossa autoria para a realização no próximo dia 16 de dezembro de uma audiência pública para discutir os efeitos da MP 905 do governo federal. É a instituição da chamada carteira verde-amarela, que, na verdade, busca precarizar direitos dos trabalhadores, reduzir benefícios como FGTS, 13º e férias. Portanto, uma medida provisória nociva à classe trabalhadora e ao povo brasileiro.

Além de tudo isso, propõe a extinção do registro profissional para 14 categorias, dentre elas jornalistas e radialistas. Portanto, vamos fazer essa audiência pública com a presença do movimento sindical dos trabalhadores urbanos, com a presença dos deputados da Assembleia, dos deputados da bancada federal para discutir e tomar uma posição da Bahia contrária a essa MP. MP que não representa os interesses do povo, porque é mais uma nova versão da nefasta reforma trabalhista que tem retirado direitos dos trabalhadores nos últimos anos.

Convoco todos para o próximo dia 16.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Já temos quórum de votação. Com o deputado Jurandy, 32.

Então, vou colocar em votação o projeto do deputado Marcelino Galo. Em votação o projeto...

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, para encaminhar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado.

Para encaminhar, o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, eu, de forma especial nesse projeto de autoria do deputado Marcelino Galo, tenho o prazer e a satisfação de encaminhar o voto favorável da Bancada da Oposição a esse projeto diante do seu alto valor, inclusive social.

Mas antes, porém, quero fazer o registro que não é possível que um projeto desse tenha cochilado por tantos anos nos corredores desta Casa. Nós precisamos não sermos céleres, mas cumprirmos os prazos regimentais, inclusive de apreciação dos projetos nas comissões.

Então, Sr. Presidente, novamente, encaminho o voto favoravelmente à aprovação do projeto de autoria do deputado Marcelino Galo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Como encaminha o Líder da Maioria, deputado Rosemberg?

O Sr. Rosemberg Pinto Lula: Encaminho pelo voto SIM na votação, no sentido de aprovar o projeto do deputado Marcelino Galo, entendendo a importância dele para os baianos e as baianas.

Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, em votação o projeto oriundo do deputado Marcelino Galo, nº 21.114/2015, com encaminhamento SIM do Líder da Oposição e do Líder da Maioria.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa)

Aprovado.

PROJETO DE LEI Nº 21.114/2015

Dispõe sobre a prioridade de vagas nas escolas para crianças e adolescentes cujas mães encontram-se em situação de violência doméstica e/ou familiar, no Estado da Bahia.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica garantida a prioridade de vagas nas escolas para crianças e adolescentes cujas mães encontram-se em situação de violência doméstica e/ou familiar, no âmbito do Estado da Bahia, nos termos da lei e que mudaram de domicílio, a fim de garantir-lhes segurança e condições de recomeço de vida educacional

Art. 2º - A prioridade de vaga dar-se-á mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I - cópia do Boletim de Ocorrência expedido pela Delegacia Especializada da Mulher ou, na falta desta, por outra Delegacia de Polícia;

II - termo de Medida Protetiva expedida pela autoridade competente;

III - comprovante de residência na Comarca em que foi deferida a medida protetiva.

Art. 3º - As crianças e/ou adolescentes que tiverem garantida a prioridade de vagas nas escolas, conforme previsto no caput do Art. 1º desta Lei, deverão ser encaminhadas para o Programa Social de Média Complexidade dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) para acompanhamento especializado e individualizado, contínuo e articulado.

Parágrafo único - Caso os profissionais de saúde dos Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS) prescrevam a necessidade, as crianças e/ou adolescentes poderão permanecer em período integral para atividades de reforços pedagógicos.

Art. 4º - Será mantido em total sigilo qualquer dado referente à criança e ao adolescente em questão sendo divulgado somente apenas com ordem judicial.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 2 de março de 2015.

Deputado Marcelino Galo Lula

O Sr. Targino Machado: À unanimidade.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): À unanimidade.

Srs. Deputados, existe sobre a Mesa um requerimento, nos termos do art. 89, parágrafo único, do Regimento Interno, solicitando a prorrogação da presente sessão pelo tempo de 600 minutos, com o objetivo de se apreciar as matérias constantes da Ordem do Dia.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, 600 minutos! Não dá, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não necessariamente se vai usar tantas horas.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa)

Aprovado.

Próximo projeto.

Em primeira discussão o Projeto de Lei nº 19.541/2011, de procedência do deputado Rosemberg Lula Pinto. Fica instituído o dia 27 de outubro como o Dia Estadual de Combate ao Câncer de Mama.

Em discussão...

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, inscrição para... onde está a lista?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quem vai se inscrever para a discussão, em primeiro lugar?

O Sr. Targino Machado: Eu estou perguntando se já está aberta a lista, Excelência?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Já está aberta.

O Sr. Targino Machado: Então, os deputados estão indo se inscrever, por gentileza.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Tantos deputados assim? Que exagero é esse? Véspera de Natal!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Sandro Régis, para discutir, pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Srs. Deputados, Galeria Paulo Jackson, Srs. da Imprensa, subo a esta tribuna...

Eu gostaria de pedir a Carlinhos... Carlinhos, deixe-me dar uma olhadinha no projeto, por favor!

Projeto de lei de procedência do Líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto: fica instituído o dia 27 de outubro como o Dia Estadual de Combate ao Câncer de Mama.

Esse projeto, deputado Rosemberg Pinto...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para discutir, deputado Sandro?

O Sr. SANDRO RÉGIS: Eu estou lendo o projeto, presidente. Pode contar meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Está se inteirando.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Claro! Para discutir sobre o assunto, inclusive! Agora, se V. Ex.^a quiser recompor meu tempo, eu também aceito.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não, já está marcado.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Realmente, o projeto do deputado Rosemberg Pinto é um projeto em que eu acredito que o Líder da Oposição não deverá encaminhar de uma forma contrária. É um projeto que institui o 27 de outubro como o Dia Estadual de Combate ao Câncer de Mama.

Mas, Líder, nós hoje estamos fazendo obstrução em razão de tudo o que tem acontecido em nosso estado. Nós temos a convicção de que muitas vezes a Oposição aqui, nesta Casa, tem procedido de uma forma extremamente responsável, procurando sempre atender aos interesses da Bahia.

Mas nós estamos vendo, estamos sentindo que o estado tem atravessado problemas sérios, Capitão Alden, e problemas que têm que ser mais debatidos, deputado-presidente Adolfo Menezes, debatidos de uma forma mais profunda neste Parlamento.

Ainda temos para votar aqui as contas, o projeto do ICMS, grande jurista Euclides Fernandes, professor... as contas, ICMS... Me ajude, Líder! O que nós temos mais em pauta para votar? Prorrogação dos REDAs por 2 anos, as contas do governador de 2016, 2017 e 2018.

Então, esta Casa tem que parar um pouquinho para se debruçar sobre esses projetos, até para que, deputado Alan, o voto que qualquer parlamentar venha a dar seja um voto baseado na sua convicção, não só votar contra por ser Oposição, ou votar a favor por ser da Bancada do Governo.

Esse projeto do ICMS, mesmo, é um projeto muito sério, deputado Euclides. Eu inclusive já fiz algumas emendas a esse projeto. V. Ex.^a, que mesmo sendo um deputado de governo sempre tem tido aqui uma postura muito retilínea, muito decente, eu pediria a V. Ex.^a que lesse esse projeto, porque da forma que o projeto chegou a esta Casa, esse projeto tira, essencialmente, direitos de defesas do cidadão e promove ao estado condições de vagarosidade para pagar ou restituir ao contribuinte.

Então, é um projeto que deve ser, deputado Alex Lima, debatido, estudado, V. Ex.^a que é da Comissão de... não, V. Ex.^a é da Mesa Diretora, desculpe-me. Os membros da comissão orçamentária desta Casa têm que se debruçar sobre o projeto de ICMS.

Eu já estive com vários líderes, vários segmentos da sociedade e eles questionam. O projeto em si é um projeto que está se adequando, mas as modificações que o governo fez foram modificações perversas, Tom, para os contribuintes em questão de prazo, em questão de restituição.

Então, esta Casa... deputado Paulo Câmara é da Comissão de Orçamento.

E da nossa Bancada, quem é o deputado da Comissão de Orçamento?

Então, deputado Tiago Correia, eu faço um apelo, deputado, para que V. Ex.^a estude, como V. Ex.^a, mesmo sendo um deputado jovem, tem demonstrado muito afinco pela sua atividade parlamentar, esse projeto do ICMS. Ele traz diversas pegadinhas para o contribuinte. E V. Ex.^a tenho certeza que irá sentar para estudar, para que quando esse projeto venha a Plenário tenha o amadurecimento do Parlamento para que ele seja votado.

Outro projeto, aqui, deputado Tom, que nós temos que estudar são as contas do governador, que se têm acumulado aqui, na Casa. Eu acho que são três contas que a Casa não aprovou, ou não votou, para melhor me expressar. A Casa não tem nenhuma tradição de votar contra conta de governador nenhum, Robinson, mas nós temos também que estudar. A comissão tem que se aprofundar para trazer ao Plenário, deputado Paulo Câmara, a sua convicção de que o assunto está pronto e maduro para nesta Casa ser votado.

Então, eu vejo que esse momento de discussão – quero, aqui, saudar o futuro prefeito de Jequié, Zé Cocá –, eu vejo que esse momento, deputado Tom, de nós pararmos... o fim do ano se aproxima, mas não podemos, deputado Targino, votar nada açodadamente, porque nesses momentos em que se vota açodadamente, muitas vezes, mesmo sem intenção do Parlamento, mesmo sem intenção das bancadas, se pode votar assuntos que sejam bons para o Executivo, mas que não sejam bons para a sociedade.

Então, eu vejo, deputado Targino, com bons olhos essa condução de V. Ex.^a de pedir à nossa bancada que pare para estudar os projetos, que façamos nesse resto de dezembro um estudo para que nada se possa ser votado aqui de uma forma açodada ou de uma forma sem o conhecimento de todos.

O Sr. Targino Machado: Um aparte, deputado.

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, deputado.

O Sr. Tom Araújo: Um aparte, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Eu, aqui, concedo o aparte ao deputado e Líder Targino Machado. Seu aparte está concedido, deputado.

(Pausa)

E depois, ao deputado Paulo Câmara e ao deputado Tom Araújo.

O Sr. Targino Machado: Caro deputado Sandro Régis, esse projeto que V. Ex.^a discute, se não me falha a memória, estabelece o dia 27 de outubro...

O Sr. SANDRO RÉGIS: Como Dia Estadual de Combate ao Câncer de Mama.

O Sr. Targino Machado: (...) como o Dia Estadual de Combate ao Câncer de Mama. Isso não valoriza as mulheres, não valoriza o cidadão, porque, precisa ser dito aqui que câncer de mama não é privativo das mulheres, a incidência do câncer de mama masculino tem crescido muito nos últimos anos.

Mas a iniciativa do deputado Rosemberg, em vez de fazer as pessoas voltarem os olhos, e eu acho que essa foi a intenção do nobre deputado Rosemberg... na verdade, esse projeto, esse chamamento para a aprovação desse projeto faz a população voltar os olhos, abrir os olhos para uma coisa importante: infeliz do estado, que tem a obrigação de cuidar do seu cidadão, homem ou mulher, que precisa que o Líder do Governo na Assembleia Legislativa deseje aprovar um dia como consagrado ao combate ao câncer de mama.

Isso deveria ser uma dedicação diuturna, de todos os dias do calendário anual da Secretaria da Saúde, no sentido de alcançar a mulher, alcançar o homem antes que eles fossem alcançados pelo câncer.

Isso demonstra a falência, está decretada a falência da saúde pública na Bahia, deputado Sandro Régis, porque não é um deputado qualquer o autor desse projeto, o autor desse projeto,...

O Sr. SANDRO RÉGIS: É o Líder.

O Sr. Targino Machado: (...) é o Líder do Governo na Casa. E isso torna mais preocupante porque...

Deputado Zé Raimundo, permita-me fazer o aparte!

Isso torna absolutamente preocupante, deputado Sandro Régis, porque não é crível, não é possível que a população esteja tão desassistida, tão vulnerável ao diagnóstico do câncer de mama! E fica mais vulnerável ainda depois de diagnosticado o câncer de mama, porque a paciente ou o paciente vai precisar do tratamento. Aí começa a grande tormenta dos pacientes.

Muito obrigado pela concessão do aparte, deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Incorpo o aparte de V. Ex.^a. V. Ex.^a, como médico...

Deputado Tiago Correia, por favor, estou falando com o Líder!

V. Ex.^a, como médico, tem total propriedade e conhecimento no aparte.

Com aparte o meu nobre amigo Tom Araújo, representante da região sisaleira do Estado da Bahia.

O Sr. Tom Araújo: Caro amigo, deputado Sandro Régis, fico muito feliz por ver V. Ex.^a discutindo projetos que devem ser discutidos aqui, nesta Casa, tanto pela Oposição como por deputados do governo.

Mas o que nós percebemos é que quando existe aqui projeto de autoria do governo principalmente, os que o governo manda para esta Casa, não há discussão. Praticamente se chega com o rolo compressor, os deputados do governo são obrigados a votar sem muito menos conhecer a matéria. Nós ficamos entristecidos.

Então, V. Ex.^a contribui bastante, até mesmo para orientar esta Casa sobre quais projetos estão em pauta, porque muitos chegam aqui e não sabem do que se trata.

Mas ouvi atentamente o aparte do nosso grande Líder, deputado Targino Machado, que trata da questão da saúde com muita propriedade por ser médico e por fazer ativamente uma política de serviços que são prestados à sociedade, principalmente à população de Feira de Santana.

Mas ali, deputado Sandro, na Microrregião do Sisal, assim como em toda Bahia, nós percebemos que a saúde vai muito mal, vai muito doente.

As pessoas que precisam, que são submetidas a um sistema de regulação... muitas vezes, lá, no interior, não se consegue atendimento, principalmente de média e alta complexidades porque é submetido ao sistema de regulação do estado, que é um sistema falido. Já deu para perceber que muita gente morre sem nenhum tipo de atenção, sem nenhum tipo de resposta. Isso é muito doloroso.

E quando nós aqui, nesta Casa, falamos a respeito desses temas parecem ser tratados com marginalidade por parte do governo, porque não dá atenção nenhuma. A atenção deveria ser dada, porque, de qualquer forma, aqueles que estão lá, no interior, votaram e elegeram o governador Rui Costa mais uma vez.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Por duas vezes.

O Sr. Tom Araújo: E eu estou aqui, deputado Sandro, no terceiro mandato, convivendo com V. Ex.^a e com diversos colegas que aqui estão há 11 anos. E resposta nenhuma é dada a esse sistema falido de regulação do estado.

Se diz, praticamente, que o sistema é nacional, que o que acontece aqui acontece em São Paulo, no Rio de Janeiro, em qualquer lugar. Mentira! O governo mente quando responde e culpa o estado vizinho. Tem-se que fazer o dever de casa. A sua responsabilidade tem que ser chamada.

Escuto, aqui, diversas vezes também o deputado Alan Sanches, que é nosso colega, que é médico e que conhece tão bem a questão da saúde pública.

E eu quero dizer, deputado Alan Sanches, que o que V. Ex.^a coloca das dificuldades aqui, em Salvador, também no interior, que V. Ex.^a representa, nas cidades de Conceição do Coité, Retirolândia, Valente, Santa Luz, São Domingos, enfim, toda a Bahia também paga um preço muito alto pela falta de compromisso que esse governo tem.

Esse é o meu registro, deputado Sandro. Fico muito feliz e agradecido por V. Ex.^a ter-me concedido o aparte.

Muito obrigado.

O Sr. Eduardo Alencar: Um aparte, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Eu incorporo o aparte de V. Ex.^a e vou dar um aparte ao deputado Eduardo Alencar, que me pediu, e nós temos de ser democráticos.

O Sr. Eduardo Alencar: Deputado Sandro Régis, ouvi o pronunciamento do nosso colega e eu não concordo com o deputado. Quando ele falou em “fazer o dever de casa”, acho que não só o estado tem de fazer o dever de casa, todas as prefeituras, a prefeitura de Salvador inclusive, têm de se imbuir e ter a responsabilidade de fazer o dever de casa.

Como fazer o dever de casa? A regulação é feita para toda a Bahia. Se os hospitais municipais funcionassem plenamente você reduziria sensivelmente o número de pacientes regulados. Mas o que está acontecendo hoje? Os hospitais municipais... em particular, posso falar aqui do hospital de Simões Filho. Ouvi a deputada Kátia Oliveira falando que a cidade está com a autoestima excelente, mas não é verdade. O hospital de Simões Filho ontem, à noite, não tinha alimentação, não tinha medicação, não tinha roupa para os pacientes, estava um verdadeiro caos.

Para onde iam esses pacientes? Para a regulação. Aí, sobrecarrega a regulação. Enquanto o hospital deveria fazer o dever de casa dele, não, está simplesmente botando os pacientes na regulação e transferindo para os hospitais estaduais.

Então, eu acho que quando se crucifica a regulação e o estado, não é real. A realidade é a seguinte: hoje, os hospitais municipais, a maioria deles, estão completamente sucateados. A única coisa que fazem é botar o paciente na ambulância e transferir para os hospitais estaduais.

Eu acho que todos nós temos de refletir e não acusar; ver os defeitos e as virtudes. Então, não concordo com o nosso deputado Tom, porque acho que não é o caminho só da crítica. Deve fazer o diagnóstico sobre onde realmente existe o problema, que está, hoje, seríssimo, dos hospitais municipais.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Deputado Eduardo Alencar, só para esclarecer a V. Ex.^a, a questão – para concluir, Sr. Presidente – da regulação é um problema muito sério. A regulação chegou a um nível hoje... o deputado Alan, que é conhecedor profundo... Hoje nós passamos a manhã debatendo saúde, e até vimos onde a saúde do estado avançou, onde a saúde do município tem avançado muito. Fizemos um debate hoje com o secretário Léo Prates sem ter cor partidária.

E a questão da regulação, deputado Eduardo, é muito séria. A questão da regulação chegou a um ponto, hoje, que se escolhe quem vive ou quem morre.

Eu tenho certeza de que o deputado Alan irá discorrer hoje, em seu discurso, tudo sobre saúde, tanto os problemas da saúde da capital, porque também tem problemas,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) como os problemas da saúde do interior, que tem muitos problemas.

Não estamos aqui tirando a responsabilidade de nenhum gestor municipal, não é isso. Mas mesmo os municípios que têm hospital, que têm estrutura, os municípios não operam a grande parte, entendeu, deputado? Por quê? Porque o estado não dá essa

estrutura para os municípios operarem. O sistema de saúde do estado é falho. E o que acontece...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) é a superlotação nos hospitais de Salvador, nos estaduais e no municipal, fazendo dessa regulação, hoje, um instrumento de morte e não um instrumento de vida.

Concluindo, Sr.^a Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Tom Araujo, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO: Sr.^a Presidente, minha amiga deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, é uma satisfação imensa poder utilizar a tribuna desta Casa nesta tarde de terça-feira, em que temos diversos projetos para serem discutidos, apreciados e votados. Mas, antes de adentrar a discussão do projeto, quero tratar um pouco de uma questão – que inclusive foi debatida em uma audiência pública proposta pelo deputado Osni – a respeito do sisal.

Vivo na Microrregião do Sisal e lá nós sabemos, de maneira elementar, que o sisal é a subsistência da nossa região. Mas é uma cultura menosprezada, mesmo sendo uma cultura que faz com que diversas famílias deem o sustento a si e aos seus próximos. A máquina de extração da fibra de sisal no campo tem mais de 60 anos e é a mesma máquina que faz a extração de fibra até hoje. E fico, muitas vezes, a me perguntar por que não existe uma política pública voltada ao sisal. A quem interessa o não avanço dessa cultura que sustenta tanta gente?

Só para se ter uma ideia: em 1984, na década de 80, nós tínhamos uma produção de sisal no Brasil de 284 mil toneladas. Hoje temos 65 mil toneladas. Ou seja, é um número discrepante diante do tempo e diante do apelo que pode ter o sisal, que é o apelo ecológico. O sisal é biodegradável. Pode-se utilizar o sisal no campo e ele vai se degradar junto com a terra. Mas não. Hoje em dia se utiliza sintético. Por quê? Porque o sintético é muito mais barato. O sisal é muito caro para ser produzido, é muito caro por ser uma fibra natural. Que tipo de incentivo é dado por parte do governo?

Inclusive, muitas vezes, não chego a culpar o governo pelo não avanço do sisal, porque o sisal tem que fazer parte de uma cadeia autossustentável. O sisal tem que ser transformado em uma cultura não somente de subsistência, mas numa cultura que transforme a vida das pessoas, como já foi no passado. Não dá para você continuar no sisal se você não tem um avanço e não transforma o sisal em agronegócio.

E quando se fala em agronegócio, existe um temor muito grande. Se diz: “Ah, o agronegócio vai fazer com que as famílias dos pequenos produtores deixem de produzir e sejam explorados.” Não, muito pelo contrário. Quem trabalha com sisal – e é muito sacrificante estar no campo com a sua família – não tem garantia nenhuma. Não tem garantia de que na hora que parar, que não tiver como produzir a fibra, vai ter a segurança da carteira assinada naquele tempo em que não está a produzir.

Muitas vezes, quando se fala em agronegócio, se pensa em exploração de pessoas. Nada disso. A gente precisa avançar, precisa fazer com que a Ford, por exemplo, que agora manifesta interesse em produzir alguns componentes através da fibra natural do sisal, e a partir desses componentes fazer para-choque de carro, painel de carro... Mas, como não se tem nenhum tipo de tratativa de ciência e tecnologia, não se avança.

E eu fico, muitas vezes, entristecido e me perguntando até que ponto, até quando vai uma cultura que fez com que a nossa região inteira sobrevivesse tanto com tão pouco e, a cada dia que passa, a gente vê as coisas não acontecendo. Mas eu tive, inclusive, uma reunião no Cimatec, há uns 2 meses, e eles desenvolveram um *pelet* para poder produzir essa necessidade que existe da indústria automobilística.

Mas não existe nenhum tipo de incentivo para fazer com que a cadeia seja autossustentável. Ainda se espera a paternidade que o sisal já recebeu até hoje, e quando você tem uma paternidade o tempo inteiro, chega uma hora que ela não consegue conviver somente com isso.

Então, fica aqui o meu apelo aos Srs. Deputados e às Sr.^{as} Deputadas, para que a gente passe a debater esse tema com muito mais propriedade, com conhecimento. Quero parabenizar o deputado Osni, que foi proponente, deputado Osni... O deputado Osni está ali interessado numa conversa com o meu amigo, o deputado Adolfo Menezes, mas estou chamando a atenção do deputado Osni para lhe parabenizar pela audiência pública, que foi proposta por V. Ex.^a, para tratar da questão do sisal.

Só acho que a gente precisa avançar com esse tema, chamar as pessoas que estão interessadas em resolver o problema do sisal, que não é um problema somente da Bahia, mas é um problema do Semiárido do Brasil. Acho que tem que haver uma política pública para o sisal, para as pessoas que vivem dessa cultura, com muito mais responsabilidade.

E não é só Bahia, é a Bahia, o Rio Grande do Norte, Pernambuco, a Paraíba, que já produziram sisal. Hoje, praticamente, somente a Bahia produz. Então a gente tem que fazer de tudo para que esse tema seja debatido, mas não debatido no discurso. Acho que tem que ter ações que realmente possam vir a acontecer e a gente tenha resultados.

Mas eu comecei aparteando o deputado Sandro Régis a respeito da questão da saúde, da saúde pública do estado. Ouvi atentamente o deputado Eduardo Alencar, que chegou a culpar a Prefeitura de Simões Filho por conta da Regulação do estado. Não consegui entender muito bem, deputado Eduardo, onde V. Ex.^a quis chegar. Porque quando fiz o aparte ao deputado Sandro, falei a respeito da Regulação do estado, que muitas vezes as pessoas ficam à mercê dessa Regulação que é um sistema falido. E quando venho utilizar desta tribuna para tratar dessa questão é porque recebo muita demanda por conta da ineficiência do estado em atender essa população, que é uma população que necessita. Mas fica concedido o aparte a V. Ex.^a somente para me esclarecer.

O Sr. Eduardo Alencar: Deputado, citei Simões Filho como referência porque ontem a informação lá era de que não estava funcionando praticamente nada no hospital. Quero dizer o seguinte: não só Simões Filho como os hospitais das outras

cidades deveriam fazer o dever de casa, trabalhando, atendendo o paciente, resolvendo as questões do paciente, em lugar de transferi-lo e colocá-lo em regulação. Então, sobrecarrega a Regulação do estado com esses pacientes que poderiam ter sido atendidos no hospital do interior.

Por exemplo, o Hospital de Ruy Barbosa é referência, hoje, no estado da Bahia. Opera os pacientes de ortopedia que tem na Chapada Diamantina. Todos os pacientes de ortopedia são operados no Hospital de Ruy Barbosa. A parte de obstetrícia, com as cesarianas e os partos normais é em Itaberaba. Então, esses hospitais funcionam. Funcionam plenamente, o que evita botar na regulação e transferir o paciente para os grandes centros, sobrecarregando a Regulação e sobrecarregando os hospitais do estado da Bahia.

Acho que... Citei Simões Filho porque foi a cidade mais próxima, eu estava lá presente ontem e vi o caos que está se instalando no hospital nesse momento de agora. Então, a referência é essa. Se os hospitais conseguissem, no interior do estado, atender bem os pacientes e operar os pacientes que deveriam ser operados no interior, evitaria que viessem para os grandes hospitais. Não sei se fui claro com V. Ex.^a.

O Sr. TOM ARAÚJO: Deputado, o que percebo é que esses municípios fazem a sua saúde básica, muitas vezes, por falta de condições. Não quero culpar essas prefeituras do interior. Claro que se existe uma gestão eficiente em cada município do interior, se diminui muito a questão da transferência para Salvador, mas o que chego a colocar é que a Regulação é um sistema falido. Isso já está provado. Se a culpa está na base, se é nos municípios, é de responsabilidade do governo do estado e do secretário de Saúde chamar esses municípios e tentar organizar e diminuir essa transferência que vem do interior para a capital, porque realmente é muito difícil se resolver todos os problemas do interior na capital. Então que se crie uma estrutura no interior para diminuir isso.

E quando aqui estou falando, deputado Eduardo, longe de mim estar tratando dessa questão por ser deputado de oposição. Nada disso. Sou deputado que foi votado pelos baianos e percebo que a demanda é muito grande. É ineficiente a forma como o estado vem tratando a questão da saúde pública do interior. As pessoas não têm condição porque no interior não tem estrutura. Então, faço um apelo ao governo do estado, tenho certeza de que existe a atenção do secretário de Saúde, que me parece ser uma pessoa extremamente sensata. Eu não o conheço, mas sei que uma pessoa que está investida no cargo de secretário de Saúde, geralmente, é uma pessoa comprometida. E espero até que o secretário de Saúde escute ou pelo menos dê atenção a este pronunciamento para que as pessoas sofram menos no interior e, principalmente, nas cidades mais longínquas.

V. Ex.^a falou de Simões Filho, que é uma cidade até próxima de Salvador. Acho que existem facilidades que podem acontecer para esse prefeito de Simões Filho, que é um prefeito, inclusive, filiado ao Democratas – salvo engano –, que é o partido do qual faço parte. Acho que ele teria até oportunidade de contratar médicos com muito mais facilidade do que o município que está a 500, 600, 700 quilômetros da nossa capital.

Ouvi atentamente o que V. Ex.^a pontuou, mas quero deixar registrado que a ineficiência é global, não somente a falta de estrutura que existe em Simões Filho. Não vivo em Simões Filho, V. Ex.^a que foi prefeito lá, convive na cidade. Não estou dizendo a V. Ex.^a que o prefeito é bom ou é ruim, acho que essa discussão municipal deve ser feita lá em Simões Filho. Mas V. Ex.^a continua com a palavra.

O Sr. Eduardo Alencar: Meu querido deputado, citei Simões Filho porque foi o que veio à minha cabeça neste momento. Mas quero falar para V. Ex.^a que nunca se construíram tantas unidades de saúde no estado da Bahia como neste governo de Rui Costa. Sou médico há quase 40 anos, acompanhei a medicina esses anos todos e nunca se construiu tanto.

Mais recentemente, em Simões Filho, foi inaugurada uma policlínica que é referência para o estado da Bahia e para o Brasil. Então, ele tem investido muito na saúde do estado da Bahia. E não podemos esquecer que a saúde é tripartite: é governo federal, municipal e estadual. São três entidades federativas que são responsáveis pela saúde.

A unidade básica é importantíssima para todos nós. O paciente hipertenso que tem a hipertensão controlada evita de ter um AVC, um acidente vascular cerebral, não vem para a UTI do HGE, do HGV, e assim sucessivamente.

Então, na minha opinião, a saúde básica é mais importante do que a curativa, a de emergência, trazendo assim melhorias muito grandes para os pacientes. Agora, quando me referi a Simões Filho, de forma nenhuma foi direcionado para a cidade. Eu fiz uma comparação de que se todas as cidades fizessem o seu dever de casa a Regulação seria melhor, porque teria menos pacientes procurando ou sendo direcionados para a Regulação e não sobrecarregando como está hoje. Concordo com V. Ex.^a que hoje a Regulação está sobrecarregada em decorrência de alguns fatores, e o mais importante é esse que acabei de citar agora.

O Sr. TOM ARAÚJO: Quero incorporar o aparte de V. Ex.^a. Contribuiu ao meu pronunciamento. E quero dizer que fica pelo menos uma indicação para que os municípios, os prefeitos façam a saúde básica com muito mais responsabilidade. Porque, realmente, quando você faz uma saúde preventiva, você evita a sobrecarga do sistema.

Agora, fico, deputado Targino, muitas vezes a me perguntar... V. Ex.^a que é um deputado, um servidor público, e que faz isso com muita maestria – sou admirador de V. Ex.^a –, faz política em Feira de Santana e que foi o deputado que surpreendeu a todos sendo o que aumentou... Acho que na primeira eleição que disputei aqui, em 2010, V. Ex.^a teve 15 mil votos em Feira de Santana para deputado estadual.

O Sr. Targino Machado: 13 mil.

O Sr. TOM ARAÚJO: 13 mil. Na segunda, que eu disputei em 2014, V. Ex.^a teve mais de 30 mil votos. E agora passou dos 40 mil votos.

O Sr. Targino Machado: Foram 42,3 mil.

O Sr. TOM ARAÚJO: E quero dizer que V. Ex.^a conhece bem a área de saúde pública. Eu ouvi atentamente o aparte do deputado Eduardo Alencar, mas percebo que a Regulação do nosso estado é ineficiente, se sobrecarrega, mas tem que encontrar métodos e meios. Dizer que o investimento que o governo faz é suficiente e que resolveu, que sanou o problema da saúde pública no estado não é verdade. Porque o que percebemos é ineficiência, o que percebemos é sofrimento das pessoas, o que nós percebemos é a demanda grande que as pessoas têm. E quantas vezes recebo ligações quando dizem: “Deputado, pelo amor de Deus, minha esposa está há uma semana aguardando regulação, ela vai morrer! Se ela não for transferida, não vai ter a chance mínima de ser submetida a algum tipo de tratamento para poder continuar viva.” Isso é muito triste!

Então fica aqui o meu apelo, ficam as minhas observações para que este governo e o secretário de Saúde debatam isso com os municípios, porque o sistema de Regulação, o sistema de saúde pública do nosso estado não está bom. As pessoas estão sofrendo. Não adianta fazer propaganda de investimento, de policlínica, disso e daquilo se as coisas não acontecem de forma a tratar as pessoas com o mínimo de respeito. É isso que nos deixa muito tristes: é nós percebermos que a falta de dignidade das pessoas, principalmente das pessoas que mais precisam, das pessoas mais carentes. E eu sei que não entristece somente a mim como deputado, mas entristece a todos desta Casa, porque sabem do problema existente.

Outra coisa que eu gostaria de chamar a atenção é que o governo encaminhou a esta Casa a questão dos Redas, prorrogação de Redas. Ora, é uma coisa que a gente debate muito, debate porque se vê a necessidade de se fazer concurso público, de fazer com que as pessoas tenham oportunidade. Quando se fala em Reda, se fala em escolher a quem contratar.

Então este governo quer continuar com a politicagem de servir aos seus, de ter contrato de Reda para escolher quem colocar em cada lugar. Isso é muito triste! Isso é antidemocrático! Eu nunca imaginei que o Partido dos Trabalhadores pudesse tratar a questão da contratação de pessoas da forma como está acontecendo, a cada 2 anos pedindo prorrogação de contrato de Reda, que é regime especial de contratação. Não foi o que o PT defendeu a vida inteira, então isso é muito triste. Quero deixar esse registro, deputado Targino.

E dizer que V. Ex.^a nos deixou muito felizes esta semana com o resultado do Tribunal Regional Eleitoral, que fez a justiça acontecer. A decisão de fazer com que V. Ex.^a fosse absolvido de uma injustiça que poderia ser acometido, alegando que V. Ex.^a tinha desenvolvido atividades ilícitas para fazer política. Ora, ora, o que eu quero dizer é que somos prestadores de serviços para as pessoas e para a população. Eu sou um prestador de serviço, sei que V. Ex.^a é um prestador de serviço e é por isso que aqui está, para servir as pessoas. E V. Ex.^a serve tão bem...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) aos baianos, principalmente às pessoas que vivem em Feira de Santana, a sua região. V. Ex.^a honra esta Casa e eu fiquei muito feliz.

Quero congratular e lhe desejar boa sorte e feliz de V. Ex.^a continuar conosco, sendo esse grande líder que está sempre ao nosso lado. Parabéns ao meu amigo, ao deputado Líder Targino Machado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Pela ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem, deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Sr.^a Presidenta, o projeto que ora está em debate, que é da minha autoria, é um projeto de 2015, aliás, provavelmente de 2011 ou 2012. Tramitou em todas as comissões e trata apenas de um dia na luta contra o câncer de mama, que na época que apresentei esse projeto era um tabu nessa Casa. Foi a primeira vez que colocamos e iluminamos essa Assembleia de rosa para que pudéssemos efetivar um debate. Fiz uma sessão especial e, no ano seguinte, em parceria com V. Ex.^a...

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

Calma... Os deputados estão, obviamente, num processo de obstrução que eu espero que não seja pelo conteúdo do projeto. Mas como é um projeto que posso colocar a qualquer momento na próxima legislatura, para poupar os nossos colegas e para que possamos ir para a votação dos dois projetos de urgência, quero pedir a V. Ex.^a para retirar o projeto, porque regimentalmente eu posso fazer isso.

Peço que V. Ex.^a submeta ao plenário da Casa, submeta à votação para retirada do projeto e, obviamente, retirando o projeto, vamos para a urgência que são os requerimentos que foram colocados na Ordem do Dia.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputado Targino Machado, contraditando o que V. Ex.^a colocou, deputado Rosenberg.

(O deputado Rosenberg Lula Pinto fala fora do microfone.)

Eu não posso. Tenho que atender a questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, é uma prerrogativa do Líder, que no caso é autor do projeto, solicitar a retirada do projeto de sua autoria.

Eu o aconselhei a não o fazer por uma razão só: porque para retirá-lo ele vai precisar que a solicitação dele seja aprovada pelo plenário e vai precisar dos mesmos 32 deputados presentes para votarem e aprovarem o seu requerimento.

Quero solicitar de V. Ex.^a a informação – quero que V. Ex.^a solicite da Mesa – se esse requerimento do autor. Eu quero que V. Ex.^a solicite da Mesa se esse requerimento do autor é um requerimento verbal ou um requerimento escrito. Tenho a impressão, Dr. Carlos Machado... Estou sem o Regimento, um triste lapso no dia de hoje, porque eu não ando sem ele, mas esse pedido de retirada do projeto pelo seu autor deve ser um requerimento escrito.

Veja aí, Dr. Carlos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Solicito à assessoria da Mesa Diretora, ao diretor da Mesa Diretora...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O Regimento não...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): (...) que informe a esta presidência o que estabelece o Regimento.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Os projetos de iniciativa dos deputados podem ser feitos de ofício. Os projetos originariamente do Executivo e do Judiciário é que é necessário que se façam por escrito. Mas o deputado está presente aqui...

O Sr. Targino Machado: Vamos ver o que diz o Regimento.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) não está no Regimento essa... Queremos ganhar tempo para evitar que fiquemos aqui. Se os deputados estão se posicionando...

(Pausa)

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, no art. 133 do Regimento diz o seguinte: “Estão sujeitos à deliberação...”

(Há tumulto em plenário.)

Deputado Sandro...

No Regimento da Casa... A gente precisa cotejar as nossas dúvidas no Regimento, porque, gostando do Regimento ou não gostando, este é o nosso manual de instruções, esta é a nossa bíblia.

E o art. 133 – eu estava sem o Regimento – diz o seguinte: (Lê) “*Estão sujeitos à deliberação do Plenário os requerimentos de:*

I - retirada de proposição após emissão de parecer...” – que é o caso.

“(...) *II - preferência;*

III - prioridade;

IV - urgência;

V - destaque para votação;

VI - encerramento de discussão em regime de urgência...”

E do VII até o XII.

No parágrafo único diz o seguinte: (Lê) “*Os requerimentos enumerados nos incisos VII e seguintes serão escritos, enquanto os demais poderão ser formulados oralmente, sendo que os constantes dos incisos VIII a XII comportam discussão, não admitidas nos demais.*”

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então pode ser oral, como foi...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Então defiro o pedido do deputado, Líder da Maioria, Rosemberg Pinto com relação à retirada do seu projeto...

O Sr. Targino Machado: Mas V. Ex.^a tem que submeter...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deixe eu concluir, deputado. Submetendo seu requerimento à decisão do plenário.

O Sr. Targino Machado: Já está submetendo?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Estou submetendo.

O Sr. Targino Machado: Então quero solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de votação, que V. Ex.^a, pacientemente, como é de hábito de V. Ex.^a, possa convocar todos os Srs. Deputados a se fazerem presentes no plenário. Que possa zerar o painel e abrir o tempo de praxe.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a será atendido. Há uma solicitação do deputado Rosemberg Pinto para retirada...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Isso, ele pediu verificação de quórum...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pediu verificação de quórum.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) só vou contraditar. Sr.^a Presidenta, Srs. Deputados é, na realidade, com muita tristeza que faço essa retirada. Estou fazendo isso porque entendo que o conteúdo desse projeto tem uma importância muito grande para homens e mulheres neste Brasil, que estão acometidos de câncer, nesse caso câncer de mama, muitas vezes por falta de informação. E cumpre a esse projeto gerar informação nesse sentido. Mas, infelizmente, às vezes, a gente nesta Casa... Já tem o Dia Nacional do Câncer de Mama que foi, inclusive, um projeto posterior ao que apresentei aqui, e foi aprovado nacionalmente. Esse projeto foi de 2011, demorou 8 anos para passar em todas as comissões, mas sem nenhum problema.

Estou fazendo isso com o objetivo de evitar que se exponha os colegas a um debate desnecessário, porque sequer tem argumentos dos deputados que foram ao púlpito para se posicionar contrários.

Estou fazendo isso porque não tenham dúvidas de que na próxima semana alguém vai me pedir uma dispensa de formalidade para um projeto de iniciativa do deputado e, obviamente, eu vou apresentar o meu também.

Então, estou fazendo essa retirada com o objetivo de poupar os deputados desse tempo e que a gente possa, imediatamente, ir para o debate de um projeto que, na minha opinião, também tem uma relevância muito grande. Diferentemente – o deputado Tom levantou aqui –, esse projeto é para a prorrogação do período, não é para a contratação de novos, é para a prorrogação do período dos que já estão. Isso, inclusive, serve também para os municípios. Porque é a mesma forma de contratação que o município de Salvador ou o município de Conceição do Coité utilizam para, efetivamente, garantir os serviços que são essenciais para a sociedade baiana, para os diversos municípios.

Por isso queria pedir que V. Ex.^a marcasse os 25 minutos, chamando todos os deputados. Eu já peço a todos os deputados que se façam presentes para atender à verificação de quórum de votação, sendo de iniciativa do deputado Targino Machado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Solicito que seja marcado o tempo regimental dos 25 minutos para votação. Informo aos Srs. Deputados que se encontram nos diversos rincões desta Casa – gabinetes, corredores, cantina, lanchonete – que haverá uma verificação de quórum de votação, por isso, solicito que adentrem o plenário.

Peço que se inicie a contagem dos 25 minutos.

A Sr.^a Olívia Santana: Pela ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula) Há um pedido de verificação de quórum de votação realizado pelo deputado Targino Machado. Há, também, um requerimento verbal, feito pelo Líder da Maioria, deputado Rosemberg Pinto, para retirada de pauta do projeto dele.

A Sr.^a Olívia Santana: Pela ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Rosemberg, quero dizer que me associo a V. Ex.^a do ponto de vista da importância desse projeto que apresentou. Gostaria muito, nós, mulheres... até proporia às demais companheiras desta Casa que nos associemos a V. Ex.^a para reapresentar esse projeto, por considerá-lo importante para todas nós.

Vou fazer a chamada verbal de todos os deputados.

(A Sr.^a Presidenta procede à chamada nominal.)

Mais uma vez solicito a presença de todos os deputados, pois existe um pedido de verificação de quórum.

Questão de ordem, deputada Olívia Santana.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

A Sr.^a Olívia Santana: Presidenta, reforço o seu chamado para que possamos garantir a votação do projeto neste plenário. É parte do exercício do nosso trabalho, do nosso mandato, estarmos aqui dando quórum e garantindo a votação.

Quero também, deputada Maria del Carmen, informar a todo o plenário que na próxima quinta-feira, às 9h, estaremos realizando aqui, neste plenário, o nosso primeiro Parlamento Feminista da Bahia e do Brasil. É uma versão baiana com algumas participações nacionais e também de fora do Brasil, internacionais. Temos como centro principal desse trabalho o debate sobre o empoderamento das mulheres, a defesa das cotas de 30% e de mecanismos eleitorais que nos levem à paridade. É isso que nós precisamos.

Precisamos ter direitos iguais aos homens, mas temos uma sub-representação política. Portanto, essa é uma deliberação da nossa Comissão dos Direitos da Mulher, que aprovou, por unanimidade, a realização desse Parlamento.

Agradeço a todas as companheiras, às colegas; agradeço também ao presidente desta Casa pelo apoio. Quero dizer que esse Parlamento Feminista não será uma sessão especial. Na verdade, será uma espécie de simulação de um espaço como este aqui, deputada Maria del Carmen, onde as mulheres vão chegar, se inscrever, falar, dar opinião e pedir questões de ordem. Vamos simular um Parlamento de verdade aqui, com mulheres pré-candidatas, prefeitas, deputadas estaduais e federais e gestoras públicas.

Agradeço à secretária Julieta Palmeira e à secretária Cibele, que deram apoio importante a esse Parlamento, assim como agradeço, mais uma vez, ao presidente. Agradeço também ao governo do estado pela divulgação, por meio de *outdoors*, desse Parlamento Feminista, evento que considero muito importante para o empoderamento

das mulheres. Não queremos laranjal; queremos direitos e não vamos abrir mão daquilo que conquistamos até aqui.

Então, peço aos colegas que compreendam essa configuração. A ideia é que este espaço – o plenário, a Mesa Diretora – seja tomado por um mar de mulheres, para que a gente possa ter a oportunidade de discutir aquilo que é tão desafiador neste século XXI, que é a busca de que mais mulheres possam entrar na política e ocupar, sim, espaços de decisão.

Convoco todas as 10 deputadas desta Casa para estarem presentes aqui, na quinta-feira. E também peço o apoio, a participação, o acompanhamento da imprensa, em todos os níveis, para essa iniciativa, que é a primeira no Brasil. Já houve na Argentina, e agora faremos a nossa experiência aqui na Bahia.

É isso. Obrigada, presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Mais uma vez, convoco todos os Srs. Deputados e as Sr.^{as} Deputadas. Existe um pedido de verificação de quórum de votação, formulado pelo deputado Targino Machado, para a apreciação do requerimento oral do deputado Rosemberg Pinto, Líder da Maioria e autor do projeto, para a retirada de pauta desse seu projeto.

É necessária a presença de 32 Srs. Deputados para que tenhamos o quórum de votação. Só temos a presença de 28 deputados, precisamos que mais quatro deputados adentrem o plenário, para que assim possamos votar esse requerimento do deputado Rosemberg Pinto.

Vou fazer a chamada dos Srs. Deputados ausentes.

(A Sr.^a Presidenta procede à chamada nominal.)

Solicito, mais uma vez, aos Srs. Deputados que adentrem o Plenário para que possamos ter o quórum de votação.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.^a Presidente, queria que a senhora pedisse ao deputado Targino Machado para dar presença.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Solicito ao deputado Targino Machado... deputado Targino Machado, V. Ex.^a...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Agora é verificação de quórum.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Targino, V. Ex.^a pediu verificação de quórum, então dê presença, por favor. Deputado Targino, por favor, dê presença.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, faltam 15 minutos e 52 segundos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Então suspende a verificação de quórum.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Faltam somente três deputados.

O Sr. Targino Machado: Então a senhora suspende.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não, não é para suspender. Após esta verificação de quórum, vamos logo para a votação.

O Sr. Targino Machado: A senhora suspende, porque não vou dar presença.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Aí vai logo para a votação.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Sr.^a Presidente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Ainda faltam três deputados.

O Sr. Targino Machado: O Regimento diz que, para votação, tem de ter os 32.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sim.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Mas faltam três.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputado Robinson Almeida.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Eu quero parabenizar o nosso Líder, deputado Rosemberg Lula, por sua atitude de cortar na própria carne, retirando um projeto da sua autoria da pauta, para que esta Assembleia possa cumprir o seu papel de votar as matérias urgentes colocadas na Ordem do Dia.

Essa atitude, deputado, mostra a sua responsabilidade com este Parlamento.

Com a chegada do deputado Jânio Natal e com o registro, obrigatório, da presença do deputado Targino Machado, que não se recusará a fazê-lo agora, depois do 31º, está restabelecido o quórum neste plenário, o que já deveria acontecer antes, diga-se de passagem.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Targino, vou fazer um apelo a V. Ex.^a.

O Sr. Targino Machado: Quero pedir desculpa a V. Ex.^a e à Casa, porque é a primeira vez, que me recordo, que adentrei a este Plenário sem o Regimento. Gostaria de recomendar a S. Ex.^{as}, os deputados, a fazerem o mesmo. Todos deveriam gastar o tempo que gasto lendo o Regimento, para não fazerem certas perguntas. Sei o que é a minha obrigação. A minha obrigação é dar o quórum quando chegarem 31 deputados. Se não chegassem, eu não daria a presença.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Agradeço a V. Ex.^a por ter atendido o nosso apelo.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado, vamos logo retirar o projeto de V. Ex.^a...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Está retirado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deixe-me só colocar em apreciação.

O deputado Rosemberg acaba de solicitar a esta Presidência que retire da Ordem do Dia o projeto de lei de sua autoria.

Os Srs. Deputados que estão de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado, com os votos contrários da Oposição.

Por favor, retorne o quórum.

O Sr. Targino Machado: Não está aprovado, Excelência. O meu entendimento é que V. Ex.^a tem de contar 32 votos, porque é o que o Regimento determina. V. Ex.^a não contou. Então, V. Ex.^a retorna e conta os 32 votos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): É maioria simples, deputado Targino.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: É maioria simples, Sr. Presidente, precisa ter 32 votos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, o deputado Rosemberg quer porque quer tomar o lugar de V. Ex.^a. Olhe, a verificação de quórum...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): É maioria simples, mas se V. Ex.^a...

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, 18h42min, me abra 5 minutos para uma questão de ordem, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Questão de ordem, deputado Targino.

Por favor, marquem o tempo do deputado Targino. (Pausa)

Está marcado, deputado.

O Sr. Targino Machado: Sou disciplinado, Excelência. Manda quem pode, obedece quem tem juízo. Eu só poderia falar após a marcação regressiva no painel, senão estaria desrespeitando a autoridade de V. Ex.^a, que é quem pode falar a qualquer tempo, sem pedir nada, sem pedir licença, porque é o presidente, e aqui o nosso regime é presidencialista.

Estou com pena de V. Ex.^a, que pode passar a emagrecer daqui a uns tempos, porque essa cadeira em que está sentado é objeto de desejo de muitos deputados que ficam azarando V. Ex.^a. E aí fico preocupado com a sua integridade física. Nos últimos tempos, até tenho percebido que V. Ex.^a tem emagrecido um pouco.

E quando o azarão é torcedor do Vitória, é pior ainda.

V. Ex.^a falou alguma coisa, deputado Robinson Almeida?

O Sr. Robinson Almeida Lula: Vou falar na sequência de V. Ex.^a. Pedirei uma questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a, deputado Robinson, não é o único torcedor do Vitória aqui.

Presidente, estão em cima de V. Ex.^a os olhos de outro azarão, o deputado Rosemberg Pinto, de igual modo torcedor do Vitória. Está azarando V. Ex.^a, assim como azaram o Bahia. O diabo é que com o Bahia deu certo. Foram a Cachoeira, fizeram um despacho, um trabalho, um serviço naquelas cercanias lá da deputada Fabíola Mansur. Talvez a deputada tenha ensinado o caminho das pedras até os terreiros, em Cachoeira. Com isso, azaram tanto o Bahia que o time nunca mais ganhou uma. Levou oito ou nove jogos sem ganhar; ganhou um agora, por misericórdia.

V. Ex.^a está sendo azarado! O deputado Coronel daqui saiu para uma carreira meteórica rumo ao Senado. O presidente anterior teve cinco mandatos nesta Casa. Já V. Ex.^a está sofrendo uma oposição ferrenha por causa dessa tal... Quero até revelar o meu ciúme, porque dizem que tem uma PEC correndo por aí, colhendo assinaturas, e nunca passou na minha frente. Sou ciumento, Excelência!

Pensei até que gozava um pouco da amizade, da confiança de V. Ex.^a. Já vi que não gozo de nenhuma, porque nem entrei na lista dos deputados que precisam assinar, não fui escolhido. Só estou acompanhando isso pela fofoca dos bastidores e pela imprensa, não é?

Então recomendo a V. Ex.^a que exerça, na plenitude, o seu cargo, a sua função, o seu mister, que é presidir esta Casa. E em estando nesse plenário, presida com mão de ferro, não se dobrando aos argumentos, aos gritos, às provocações, porque o nobre Líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto, ficou nervoso porque teve de retirar o seu projeto. Acho que fez um bem à Bahia, porque a Bahia não precisa dedicar somente um dia ao câncer de mama; precisa dedicar todos os dias...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Concluo, Sr. presidente, dizendo, na minha questão de ordem, que V. Ex.^a está correto. Faço isso com absoluta humildade, mas ganhei o tempo que a Oposição precisava para obstruir.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Targino... O Sr. Targino Machado: Pois não, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não tenho nem o que lhe falar. Só queria dizer que o projeto do deputado Rosemberg já foi aprovado por maioria... O Sr. Targino Machado: A retirada.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Sim, a retirada. (...) e agora, na sequência, tem dois requerimentos de urgência formulados pelo deputado Rosemberg Pinto.

Vamos ao primeiro. (Lê) *“Requeiro, na forma do art. 174, Inciso II do Regimento Interno, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 23.644/2019, de autoria do Poder Executivo, que altera a Lei nº 6.677, de 26 de setembro de 1994, na forma que indica, e dá outras providências.”* Lembro a V. Ex.^a, que está querendo se inscrever para encaminhar, que essa é uma prerrogativa dos Líderes. Se o Líder encaminhar, o Vice-Líder não poderá fazê-lo.

O Sr. Targino Machado: O deputado Sandro Régis, como Líder do DEM...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Ele poderá utilizar da palavra pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Targino Machado: Desculpe-me, deputado Sandro.

Pela ordem, Sr. Presidente.

Quero submeter a V. Ex.^a, presidente, que, na ausência do Líder, o Vice-Líder pode falar. Na ausência do Líder...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Na ausência do Líder, pode. O que não pode... O Sr. Targino Machado: Na ausência de Marcell Moraes, falará o Vice-Líder Paulo Câmara.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Poderá fazê-lo, sim. O Vice-Líder poderá utilizar da palavra desde que o Líder não utilize. Sem problema nenhum.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Sr. Presidente, Srs. Deputados, presentes às Galerias Paulo Jackson, imprensa, aqui está no requerimento nº 9.597/2019: (lê) *“Requeiro, na forma do art. 174, Inciso II do Regimento Interno, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 23.644/2019, de autoria do Poder Executivo, que altera a Lei nº 6.667, de 26 de setembro...”*

Gostaria de pedir a Carlos, da Mesa, que me trouxesse o projeto para eu saber como irei encaminhar para a Bancada do DEM.

Peço ao presidente que o meu tempo seja suspenso até o projeto chegar. Na verdade, esse projeto já deveria estar no Plenário para que os deputados o apreciassem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a terá 4 minutos. (Pausa)

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr. Presidente, o atributo de conhecer a matéria é do deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Sr. Presidente, gostaria que V. Ex.^a recompusesse o meu tempo, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O tempo que V. Ex.^a tinha permanece.

O Sr. SANDRO RÉGIS: (Lê) *“Tenho a honra de encaminhar a V. Ex.^a, para apreciação dessa augusta Assembleia Legislativa do Estado, o anexo Projeto de Lei nº 6.677... A presente proposta tem por objetivo adequar a previsão temporal incidente sobre as contratações voltadas para o atendimento da necessidade temporária de excepcional interesse público às mudanças contextuais que impliquem na autorização...”*

Líder da nossa Bancada, deputado Targino Machado, estou lendo aqui este projeto. Realmente, acho que a nossa Bancada deve discutir essa proposição exaustivamente, quando ela vier à pauta, até para termos a convicção do que estamos votando. Digo isso porque estão muito superficiais as informações sobre essa alteração que o governo pretende fazer. Acho que deveríamos pegar o projeto anterior, que já foi votado nesta Casa, e comparar com essa alteração, para assim olharmos com cuidado o que vai ser apreciado.

Quero dizer à Bancada da Oposição que é um tiro no escuro um projeto como esse ser apreciado em regime de urgência. Esse projeto deveria tramitar nas comissões, com todo o seu tempo regimental, para desse modo amadurecer e ser votado aqui.

Mais uma vez esta Casa abre mão da sua prerrogativa de defender os interesses da sociedade para atender a vontade do Executivo. Líder da Oposição, Targino Machado, só por tramitar em regime de urgência, esse projeto já é motivo para a Oposição entrar em obstrução absoluta. Na verdade, esse tipo de projeto jamais poderia vir a plenário sem tramitar em todas as comissões.

Como Líder do DEM, deixo a seguinte opinião aos parlamentares do nosso partido: esse não é um projeto para ser votado em regime de urgência; ele deveria tramitar normalmente para ser discutido e amadurecido antes de chegar a este plenário.

Mais uma vez esta Casa abre mão da sua prerrogativa de defender a sociedade para defender o Executivo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Targino.

Paulo Câmara é de qual? Do PSDB não é, não. Do PSDB são Marcell, Tum e Laerte do Vando. Infelizmente, meu amigo Paulo é Vice-Líder da Minoria. Se o Líder da Minoria quiser ceder o tempo dele... Deputado Targino, olha...

O Sr. Paulo Câmara: Presidente, deixa eu falar.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado...

O Sr. Paulo Câmara: Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): (...) V. Ex.^a vai inviabilizar a fala do Líder Targino.

O Sr. Paulo Câmara: Não! Estou no Bloco, sou tucano.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Porque aqui está como Líder... Então ele não pode.

O Sr. Paulo Câmara: Vão impedir a minha fala, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Carlinhos está dizendo que...

V. Ex.^a poderia utilizar da palavra, se assim for feito...

O Sr. Paulo Câmara: Sr. Presidente, ninguém vai morrer por causa de 5 minutos a mais.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Paulo Câmara, se existir a mudança que o deputado Targino Machado está dizendo, não tem problema nenhum. Se por acaso isso não ocorreu, infelizmente não pode.

Então eu suspendo a sessão até o retorno da informação correta.

O Sr. Paulo Câmara: Suspende por 30 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não. Tem de responder em até 5 minutos. Se chegar antes, assim que ele adentre o plenário a gente retorna.

O Sr. Paulo Câmara: Mas aqui pode 600 minutos. Nunca vi...

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, só uma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Questão de ordem, deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Então Paulo Câmara pede uma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Está suspensa a sessão. (Pausa)

Infelizmente, o meu amigo Paulo Câmara não é... é Vice-Líder. Essa informação aqui está atualizada.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

Não fale isso, deputado. Você sabe que é meu irmão. Lembre-se do que eu falei na sua sessão, quando disse do quanto que guardo de carinho, respeito e encanto por você.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, por gentileza, mande trazer o projeto. (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Marquem os 5 minutos do deputado Targino, pelo amor de Deus.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sou obediente. Só começarei a falar agora.

Excelência, eu quero lamentar profundamente que estejamos aqui... até chamo a atenção da Bancada da Oposição, deputado Sandro Régis, deputado Alan Sanches, deputado Pedro Tavares, para o seguinte fato: estamos aqui a votar um requerimento de urgência de forma inexplicável. Procedimento adotando, no final do ano, por falta de planejamento, por falta de assessoria, e assim chegamos a esse imbróglio.

Não é por culpa nossa, até porque a Oposição ajudou demais, destravou demais as relações. Mas pactuamos, eu e o deputado Rosemberg, que não traríamos projetos aqui, estuprando o Regimento da Casa, deixando esses projetos de passarem pelas comissões para serem discutidos.

Hoje, de forma inexplicável, traz-se esse projeto que busca, que busca, busca dar legalidade, busca dar legalidade a uma imoralidade. Nos anos de governo de Rui Costa, os Redas duplicaram. Hoje já passam de 35 mil, 35 mil, retirando, retirando a oportunidade daqueles que podem estudar para fazer concurso, preenchendo, no lugar daqueles que estudam para ter uma luz à sombra, não, deputado Robinho, infelizmente a contratação é através do regime especial. Hoje, com um regime de urgência, querem aumentar o prazo em 24 meses. E por que essa pressa? Porque encerra o prazo dos Redas, se não me falha a memória, no dia 28 de dezembro.

Agora, como fica a Previdência do Estado, que está falida, está quebrada? Esses 35 mil, ao invés de estarem contribuindo para a Previdência do Estado, estão contribuindo para o INSS, aumentando, aumentando a infelicidade que se pratica, o crime que se perpetra contra a previdência do servidor. Agora, para tampar o furo, para tampar o rombo, aumenta em 2% a contribuição previdenciária. Daqui a uns dias, aumenta de novo, porque esse buraco não tem fundo, esse buraco não tem fundo.

É um desrespeito que pratica o deputado Rosemberg, um desrespeito com todos os acordos que fizemos aqui. Isso fecha a porta, deputado Euclides, porque um ato como esse de trair compromisso, de violar compromisso, fecha todas as portas para a possibilidade de acordo daqui para a frente.

Deputado Nelson Leal, por favor, pense antes de se dirigir a mim ou à Oposição para solicitar algum tipo de acordo. Saiba que eu estou liberado para fazê-lo, justamente por causa desse pedido de urgência. V. Ex.^a sabe que nós vimos tocando aqui durante todo o ano...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) eu facilitando a vida do Líder Rosemberg para que não fizéssemos isso, para que não déssemos *bypass* no Regimento da Casa. Mas, infelizmente, ele fere de morte todo o acordo que possamos ter.

Não é assim que se toca a vida, deputado Rosemberg. Lamento muito porque gosto muito de V. Ex.^a, e dei todas as demonstrações. Agora, eu não tenho culpa se a

assessoria de V. Ex.^a falhou, V. Ex.^a não foi bem informado e agora V. Ex.^a lança mão de um instrumento ao qual não tinha o direito de fazê-lo. Mas já que o fez não há possibilidade de acordo de jeito nenhum.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Encerrado o encaminhamento.

Em votação. Os Srs. Deputados, que o aprovam permaneçam como...

O Sr. Hilton Coelho: Quero indicar o voto do PSOL, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado: É esse? Preciso encaminhar.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a já encaminhou.

O Sr. Targino Machado: Não encaminhei, não, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pode encaminhar o voto, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Para encaminhar, Excelência, eu tenho um tempo. Mande abrir o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a já encaminhou, só vai orientar a votação.

O Sr. Targino Machado: Não encaminhei, não.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não. Encaminhou.

O Sr. Targino Machado: Não encaminhei, não.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Encaminhou.

O Sr. Targino Machado: Não encaminhei, não.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Encaminhou, acabou de falar.

O Sr. Targino Machado: Eu discuti.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não. Deputado Targino, pelo amor de Deus, V. Ex.^a é regimentalista. V. Ex.^a sabe que já. Agora, por favor, pode fazer a orientação do voto.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, em face da imoralidade que se pratica nesta Casa hoje de se colocar em regime de urgência um projeto que de uma vez só fere de morte os interesses dos baianos livres, que não se submetem a interesses e tacões de políticos, indicações de políticos, os baianos livres, jovens de todos os credos, de todas as raças, de todas as condições sociais, que estudam, que frequentam cursos para poder se submeter a um concurso. E poderiam ser vários concursos com um somatório de 35 mil vagas. Mas infelizmente se viola o direito subjetivo e objetivo de tantos e tantos cidadãos. Considerando isso, Excelência, é que recomendo o voto contrário da Bancada de Oposição a este requerimento.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O.k., deputado. Para orientar, o deputado...

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a não colocou em votação ainda, né?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não. Estou aguardando o encaminhamento, a orientação, única e exclusivamente, a orientação de “sim” ou “não” de V. Ex.^a, de Hilton e do deputado Rosenberg.

O Sr. Rosemberg: Sr. Presidente, primeiro, esse ano nós só utilizamos uma urgência, lá atrás, e vamos usar duas urgências para dois projetos que são vitais para o estado da Bahia nesse momento. Por isso, do ponto de vista do Regimento – nós estamos apenas utilizando o Regimento –, o projeto veio do Executivo com pedido de urgência e nada mais justo que encaminharmos o projeto na forma original. Com isso eu oriento a Bancada pela aprovação da urgência. E debateremos no decorrer da semana, para que a gente possa, na próxima terça-feira, votar o conteúdo dos dois projetos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para orientar a bancada, o deputado Hilton Coelho.

O Sr. Robinho: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Questão de ordem do deputado Robinho.

O Sr. Robinho: Eu queria perguntar ao nosso Líder da Oposição. É uma coisa tão simples que já foi abordada aqui. Trata-se da questão de urgência.

Por que não pedir uma reunião conjunta da Comissão de Educação com as Comissões de Constituição e Justiça e de Finanças? Ao fazer uma reunião conjunta, discutia e vinha para cá sem transtorno e sem problema nenhum. Digo isso porque todo o governo e todos nós sabemos que, no dia 28 de dezembro, vence os REDAs. Todos nós sabemos que o governo precisa de administrar com os REDAs.

Agora, por que não abrir a discussão em uma comissão conjunta entre as três secretarias? Eu queria fazer esta pergunta para o nosso Líder. Por que não isso? Porque todas as vezes se cria uma questão de urgência de última hora. O governo não precisa disso, repito, o governo não precisa disso. Isso é um constrangimento. Ficam, aí, tomando piada da Oposição e com razão e sem precisar. Digo isso porque se o nosso Líder convocasse, todo mundo se sentava para discutir, sem transtorno e sem problema.

Um abraço, meu Líder.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Hoje, a gente responde.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Hilton.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem o deputado Targino. Deputado Targino, deixa só o deputado Hilton fazer o encaminhamento dele.

O Sr. Hilton Coelho: O.k.

Só esclarecendo para as pessoas que estão acompanhando pela *TV ALBA*. Trata-se não da votação do projeto, mas da urgência deste projeto. Para nós, a Bahia não tem urgência de prorrogar esta situação de negação do concurso público na Bahia. Esta é a questão fundamental, primeiro, porque existe um conjunto de pessoas que estão esperando a convocação, já que o concurso público foi feito e o conjunto das vagas não foi preenchido.

Mas, mais do que isso, o governo deveria ter feito, de fato, um concurso com vagas muito mais ampliadas do que fez, já que se tem um montante de milhares e milhares de REDAs no estado. Vejam, este regime jurídico deveria ser para mão de obra temporária, pois tem, em seu público, os trabalhadores, inclusive, da educação do

REDA. Esses esperam o concurso público. Bem, do ponto de vista do trabalhador, esta posição do governo não contempla nem os próprios REDAs que têm, por principal reivindicação, a ampliação do número de concursados na máquina pública.

E por que isso? Porque nós não podemos entender uma educação de qualidade com descontinuidade. O trabalhador precarizado, com uma trajetória limitada no tempo, traz uma situação à rede estadual de descontinuidade pedagógica, de perda da qualidade na educação. Então uma educação que tem, por um lado, uma situação de esvaziamento...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Hilton, é só orientação.

O Sr. Hilton Coelho: Eu estou orientando, porque...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): É só orientando, mas não são cinco minutos. Aí, é encaminhamento...

O Sr. Hilton Coelho: Eu vi. O tempo está contando...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não, não, não. Marcaram errado. V. Ex.^a só está orientando.

O Sr. Hilton Coelho: O.k. Quanto tempo eu tenho, então? A marcação, então, foi um problema da condução, repito, foi um problema da condução, não foi um problema da minha intervenção.

Então eu vou concluir, Sr. Presidente.

Então, para nós, não existe urgência na votação deste projeto, porque o projeto não deve ser aprovado quando ele vem à votação. O que a Bahia precisa, na área da educação, é de trabalhadores que sejam valorizados, que tenham carreira, que tenham dignidade, que garantam a continuidade do processo pedagógico, para que nós não tenhamos, primeiro, uma desvalorização por parte da nossa juventude, e que nesse sentido, não se dê o mínimo argumento ao governo para que realize o perverso processo de fechamento de turmas e de escolas como nós estamos enfrentando no atual momento. Essa é a contradição que a Bahia passa de ter quase metade da sua juventude fora das escolas e um governo que está fechando turmas e unidades escolares no estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Em votação. Srs. Deputados que aprovam permaneçam como...

O Sr. Targino Machado: ...em votação, antes, porém eu tinha solicitado, V. Ex.^a não pode...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a realmente...

O Sr. Targino Machado: Eu tinha solicitado uma questão de ordem por deferência e atenção a V. Ex.^a...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a está certo. Eu lhe peço desculpas.

O Sr. Targino Machado: Aceitei transferir para depois da orientação do Líder a sua bancada. A questão de ordem é para dizer, não ao deputado Robinho somente, mas dizer, deputado Robinho, a todo o conjunto da ópera dos 44 deputados do Governo, daí eu retirei o Líder, porque os 44 aqui obedecem, o Líder manda e obedecem porque têm juízo, o Líder manda e obedecem. A discordância é grande na bancada quanto à utilização de regime de urgência. V. Ex.^a quer falar alguma coisa deputado?

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não de hipótese alguma. Eu estou ouvindo aqui V. Ex.^a atentamente.

O Sr. Targino Machado: Eu quero me solidarizar com uma voz isolada do deputado Robinho que não aceita esse tipo de comando, do deputado Rosemberg, de empurrar goela abaixo, mas quero também solicitar a V. Ex.^a, já que V. Ex.^a anunciou a votação, uma verificação de quórum de votação, Excelência, conforme determina a norma regimental.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido. Vou marcar os 25 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, primeiro eu tenho um respeito muito grande ao deputado Targino e também a todos os meus colegas aqui. Eu, diferentemente, exerço uma liderança dialogada com os meus colegas, não mando aqui em ninguém, apenas dialogo e tive o cuidado – certo? – de conversar com o deputado Robinho e explicar exatamente a temporalidade do projeto, porque nós não teríamos condições de votar antes do final do ano um projeto que tem uma importância muito grande para não prejudicar as escolas do estado da Bahia, mas queria que V. Ex.^a marcasse os 25 minutos atendendo ao pedido do deputado Targino.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a também será atendido. Srs. Deputados e Deputadas, há um pedido de verificação de quórum de votação formulado pelos deputados Targino Machado e Rosemberg Pinto. Zerem o painel e, por favor, todos os deputados que estejam em quaisquer dependências deste Poder que se façam presentes no plenário, onde há um pedido de verificação de quórum de votação onde é necessária a presença de 32 Srs. Deputados. Lembrando que logo após essa votação, nós teremos mais um requerimento de urgência. Então, eu convido todos os deputados para que se façam presentes no plenário e permaneçam no plenário para nós agilizarmos a segunda votação.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, o deputado Jacó

O Sr. Jacó Lula da Silva: Eu quero aproveitar, Sr. Presidente, enquanto a turma está dando quórum, para partilhar a minha alegria. Ontem eu estive no município de Guanambi, na posse do Diretório do Partido dos Trabalhadores, uma reunião bastante proveitosa, participativa, tinha representações do PT de todo aquele território, diversos territórios, deputada Olívia. E eu gostaria de saudar a companheira Valda, que se tornou presidente do Partido dos Trabalhadores do município de Guanambi, uma companheira que é agente comunitária de saúde, uma companheira de luta dos movimentos sociais, que muito nos honra, engrandece o nosso partido. Então, eu queria saudá-la e em nome dela saudar todas as lideranças do nosso partido e agradecer ao povo daquela terra pelo carinho e pela atenção.

É isso e muito obrigado pela oportunidade.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a está até em Guanambi, deputado Jacó?

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, na ausência de quem pediu a verificação de quórum...

O Sr. Jacó Lula da Silva: Eu fui convidado, presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) eu pediria para continuar a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a está correto. A partir do momento que o deputado Targino sai do...

O Sr. Targino Machado: Eu estou aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não! O deputado Targino está ali. Pelo amor de Deus! Quase eu iria dar uma bola fora. Não. Pelo amor de Deus! Ele está lá atendendo à imprensa.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Ah! eu pensei que o deputado Targino foi tomar um cafezinho. Ele estava ali...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem... (Risos) Deputado, quase que fui induzido a cometer uma injustiça aqui.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a teria que...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, para dar quórum, peça ao deputado Targino que ele dê a presença, porque, senão, ele não poderá falar.

O Sr. Targino Machado: Antes, porém...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Ele não pode!

O Sr. Targino Machado: Antes, porém...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Ele não pode. E já deu 32! Já deu 32!...

O Sr. Targino Machado: Eu estou inscrito para uma questão de ordem.

(O Sr. Targino Machado registra a presença.)

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, o deputado Rosemberg está assim hoje, meio que cosquento, não é?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Rosemberg teve uma sessão, ontem, extraordinária, está feliz, deputado. É por causa disso.

O Sr. Targino Machado: É, meio que cosquento, causando-me frouxidão de risos. Eu quero dizer ao deputado Rosemberg que essa bola nas costas eu não iria tomar, quem tomou bola nas costas aqui hoje foi o deputado Rosemberg, e ainda está comemorando porque teve que retirar o projeto. Isso é uma bola nas costas. Eu, no lugar do deputado Rosemberg, estaria chorando. Quer o lenço, Excelência?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado, vamos embora... Deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: A minha questão de ordem é para dizer que sei das minhas obrigações. Solicitei a verificação de quórum e não poderia me ausentar de jeito nenhum do plenário, mas também não poderia deixar de atender ao chamamento da imprensa.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Claro, V. Ex.^a está correto.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa)

Aprovado, com os votos contrários dos deputados da Oposição.

O Sr. Targino Machado: Nomine, por favor, os deputados!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Alan Sanches, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Pedro Tavares, Sandro Régis, Capitão Alden, o nosso amigo Luciano Simões Filho e o nosso amigo Hilton Coelho.

Há sobre a Mesa mais um requerimento, formulado pelo deputado Rosemberg Lula Pinto, Líder da Maioria:

(Lê) *“Requeiro, na forma do art. 174, Inciso II do Regimento Interno, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 23.645/2019, de autoria do Poder Executivo, Altera a Lei nº 7.014 de 04 de dezembro de 1996, e dá outras providências.”*

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam, permaneçam como se encontram.

(Pausa)

Aprovado, com os votos contrários dos referidos deputados da Oposição que acabei de citar.

Aprovadas as duas urgências.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, posso fazer uma declaração?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pode, sim! Declaração de voto?

O Sr. Targino Machado: Declaração de amor! (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Aqui, olha, nós estamos vivendo um momento tão extraordinário. Antes de sua declaração de amor, eu queria convidar os deputados aqui presentes. Amanhã vai ter uma sessão especial na qual eu vou outorgar o Título de Cidadão Baiano ao bispo da cidade de Livramento, lá da minha terra, Dom Armando Buccioli. E os deputados que puderem comparecer, vai ser amanhã, às 15 horas, e conto com a presença dos senhores.

E agora escutaremos, com muita atenção, a declaração do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, muito embora eu seja tido... A minha questão de ordem é dirigida ao deputado Nelson Leal. Quando ele puder me dar atenção... Mande reconstituir o meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Marquem os 5 minutos do deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Deputado Robinho, por favor, fique presente aqui, eu gostaria.

Sr. Presidente, eu disse que tenho o desejo de fazer uma declaração de amor aqui, hoje, para dizer a V. Ex.^a, que tão bem representa o Parlamento, tão bem o dirige, mas não só dizer a V. Ex.^a, mas dizer a todos os meus pares, deputadas e deputados, dizer a todos os servidores desta Casa que, apesar das brincadeiras que se faz, eu tenho profundo respeito por esta Casa e quero fazer uma declaração de amor hoje à Assembleia Legislativa da Bahia.

Feliz o homem que pode exercer o seu mister com a satisfação com que eu desenvolvo o meu desiderato. Nesses 14 meses em que me vi submetido à mais alta pressão, deputado Rosemberg e todos os meus colegas, eu pude mensurar de fato o valor que tem esta Casa na minha vida. E eu disse a um juiz: “Se V. Ex.^a...” Acho que o deputado Sandro Régis, o deputado Tom e o deputado Pedro Tavares sabem disso. Eu disse a um juiz que não estava ali para pedir nada, eu só queria uma decisão justa e disse a ele: “Retirar de mim o mandato se compara a retirar de V. Ex.^a a magistratura, isso se V. Ex.^a amar a sua função como amo a minha.” Ele me respondeu, de pronto: “Se retirarem de mim a magistratura, eu me mato.”

Ali eu tive certeza de que alcancei o seu coração e isso tenho certeza que foi fundamental para eu poder comemorar, não vitória minha, como disse, mas comemorar uma vitória muito maior do que se fosse minha. Uma vitória do parlamento, uma vitória do Tribunal Regional Eleitoral, que pôde se debruçar, independente de todos os interesses que envolviam o meu processo. Porque não foi só o julgamento jurídico, mas um julgamento político. Mas aquela corte teve a sabedoria de evoluir aquele julgamento e de me trazer ensinamentos.

Eu disse hoje que tenho que agradecer a tudo. Aprendi com a minha velha mãe que a gente precisa agradecer tudo que veio para a gente. Mas a gente precisa agradecer tudo que se foi porque, enfim, tudo vem de Deus e a adversidade que eu passei nesses 14 meses me fez crescer como gente. Só tenho que agradecer. Agradecer ao Tribunal Regional Eleitoral e agradecer cada abraço que recebi nesta Casa, de servidores que até não me são próximos, abraços de servidores de gabinetes que eu nem sei onde são lotados e dos deputados todos que me trouxeram manifestação de apreço, de afeto e de preocupação.

Então, a minha declaração não é só de amor ao parlamento mas, de forma rica, posso dizer que amo a Assembleia e que também de igual modo amo todos vocês. E como disse Cícero, 100 anos antes da era cristã...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.) (...) ele afirmou que: “Mais importante do que qualquer dever é o dever da gratidão.” Eu tenho por todos vocês profunda gratidão. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Targino, V. Ex.^a pode ter certeza de que todos nós desta Casa ficamos muito satisfeitos com a decisão do Tribunal Regional Eleitoral. Acho que V. Ex.^a sempre foi extremamente combativo, sempre foi um deputado que defendeu suas posições com muita firmeza, algumas vezes até de forma dura. Mas sempre demonstrou muita competência, muito amor por nossa luta, que é fazer parte da política do estado.

Tenho a felicidade de dizer que, nestes tantos anos de convivência que nós temos, a nossa relação de amizade se consolida cada vez mais. Fico muito satisfeito com suas palavras, sobretudo demonstrando todo o carinho, todo o respeito que tem por nossa Casa. Fique ciente de que o resultado atingiu em cheio o coração de todos os servidores, de todos os parlamentares, enfim, de todos que fazem da Assembleia Legislativa da Bahia um lugar diferenciado. Vai continuar muito tempo ainda com a gente...

O Sr. Targino Machado: Pelo menos 50 anos...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): (...) esse é o sentimento de todos os baianos.

Como não tem mais nenhuma matéria constante na Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.